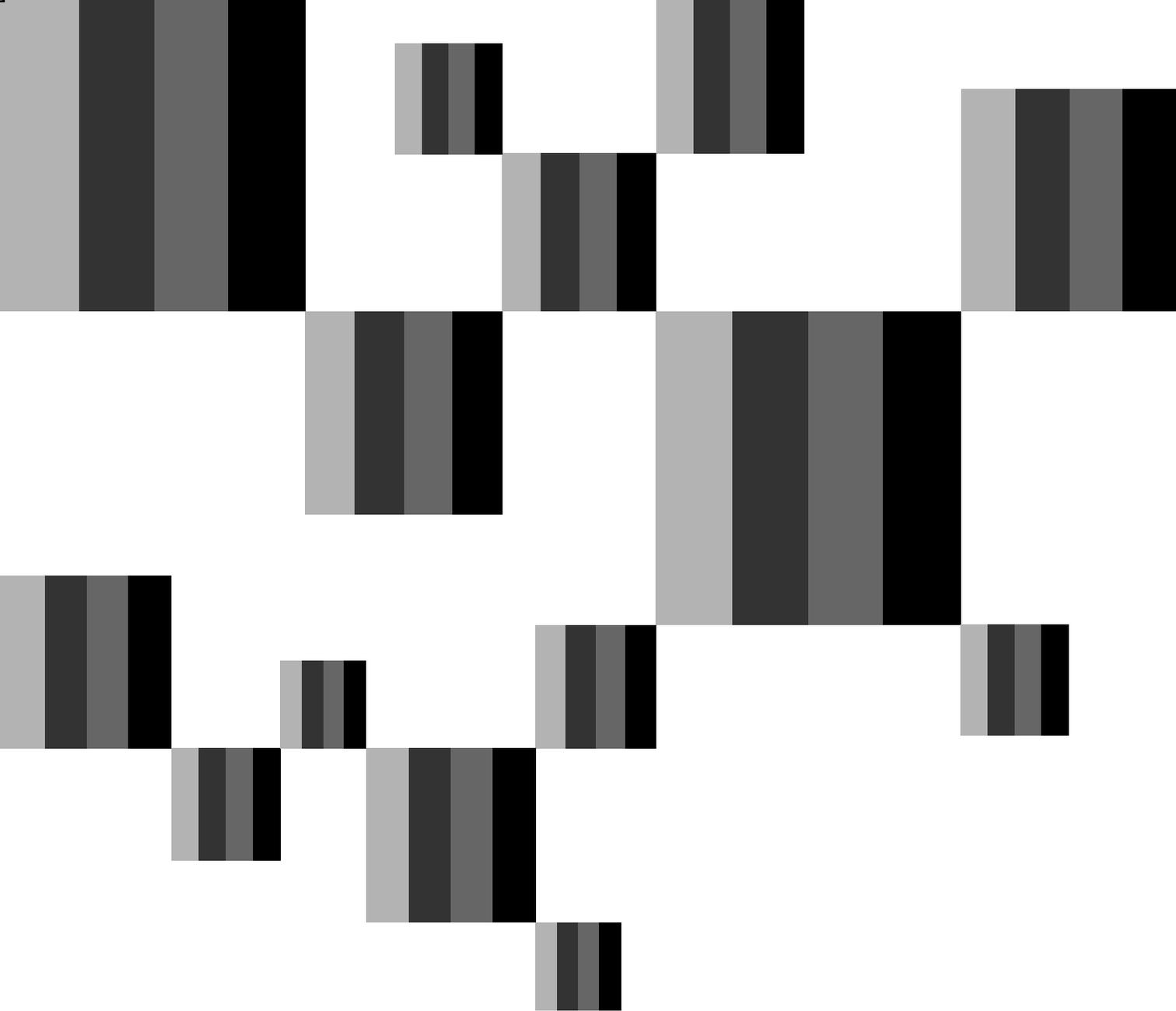




PISA

PROGRAMA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES

RESULTADOS
NACIONAIS
PISA 2009



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA EXECUTIVA

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP)

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (DAEB)

Ministério da Educação

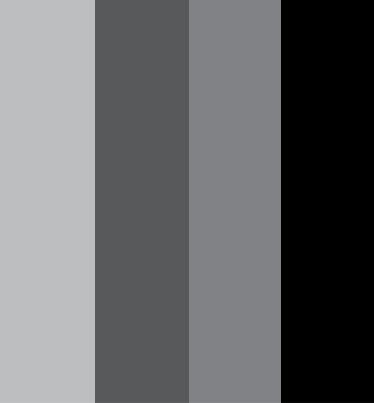
Instituto Nacional de Estudos
e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

PROGRAMA INTERNACIONAL
DE AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES

RESULTADOS
NACIONAIS
PISA 2009

Equipe PISA

Alexandre André dos Santos
Sheyla Carvalho Lira
Pedro Henrique Moura Araújo
João Galvão Bacchetto
Meiry Akiko Furusato
Kátia Neves Pedroza
Matthias Ammann



PISA

PROGRAMA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES

RESULTADOS NACIONAIS **PISA 2009**



© Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)

É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte

Revisão

Roshni Mariana de Mateus
Luana dos Santos (Estagiária)

Projeto gráfico

Marcos Hartwich

Diagramação e arte-final

José Miguel dos Santos

Tiragem

300 exemplares

Editoria

Inep/MEC – Diretoria de Avaliação da Educação Básica (Daeb)

SRTVS, Quadra 701, Bloco M, 3º Andar

CEP 70340-909 – Brasília-DF – Brasil

Fones: (61) 2022-3305

Inep/MEC – Assessoria de Editoração e Publicações

SRTVS, Quadra 701, Bloco M, 6º Andar

CEP 70340-909 – Brasília-DF – Brasil

Fone: (61) 2022-3070

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa): resultados nacionais
– Pisa 2009 / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. – Brasília: O
Instituto, 2012.

126 p.: il.

ISBN: 978-85-7863-020-1

1. Programa Internacional de Avaliação de Alunos. 2. Educação brasileira.
3. Avaliação da educação. I. Título.

CDU 37.001.7(81)

SUMÁRIO

Apresentação	9
1 O PISA.....	11
1.1 Avaliação comparada.....	12
2 Marco Referencial	19
2.1 A avaliação em Leitura	21
3 O Brasil no PISA	31
4 Resultados nacionais de 2009	41
5 A prática de leitura	45
6 Comparativo com os alunos do 1º ano do ensino médio (Grade-Based).....	47
7 Resultados estaduais	49
8 Considerações finais	57
Anexo I – Comparativo internacional por área.....	61
Anexo II – Exemplos de itens de Leitura.....	65
Anexo III – Tabulação dos questionários	97
Referências bibliográficas	125

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADROS

Quadro 1	– Países e Economias Participantes do PISA 2009.....	12
Quadro 2	– Resumo das Áreas de Conhecimento Avaliadas no PISA 2009	19
Quadro 3	– Principais Características da Matriz de Leitura.....	21
Quadro 4	– Distribuição Aproximada das Atividades de Leitura no PISA 2009 segundo o Formato do Texto na Prova em Papel.....	24
Quadro 5	– Distribuição Aproximada das Atividades de Leitura no PISA 2009 segundo o Aspecto do Texto na Prova em Papel.	25
Quadro 6	– Distribuição Aproximada das Atividades de Leitura no PISA 2009 segundo a Situação ou o Contexto do Texto na Prova em Papel.....	26
Quadro 7	– Formato dos Itens.	27
Quadro 8	– Descrição Resumida dos Sete Níveis de Proficiência em Leitura	28

TABELAS

Tabela 1	– Universo e Amostragem das Escolas e dos Estudantes Elegíveis do PISA 2009.....	15
Tabela 2	– Desempenho em Leitura no PISA 2000 e no PISA 2009	31
Tabela 3	– Desempenho dos Países em Matemática no PISA 2003 e no PISA 2009.....	34
Tabela 4	– Desempenho dos Países em Ciências no PISA 2006 e no PISA 2009	34
Tabela 5	– Índice Socioeconômico e Cultural e Média em Leitura no PISA 2009.	36
Tabela 6	– Dados de Fluxo Escolar – Ingresso e Repetência – e Distribuição dos Estudantes Amostrados no PISA 2009, segundo Informações Prestadas pelos Próprios Estudantes.....	37
Tabela 7	– Idade de Ingresso no Ensino Fundamental Declarada pelo Estudante	38
Tabela 8	– Distribuição do Estudante PISA ao longo das Edições de Aplicação.	39
Tabela 9	– Resultado Médio por Área de Conhecimento e Erro Padrão	41
Tabela 10	– Resultados do Brasil por Área de Conhecimento – 2000, 2003, 2006 e 2009.....	42
Tabela 11	– Resultados por Área de Conhecimento e Sexo – PISA 2009	42

Tabela 12 – Resultados segundo Dependência Administrativa.....	42
Tabela 13 – Frequência à Pré-Escola Declarada pelo Estudante no PISA 2009	43
Tabela 14 – Tempo de Leitura por Prazer segundo o Estudante e Média em Leitura no PISA 2009.....	45
Tabela 15 – Distribuição dos Alunos segundo Ano de Estudo e Desempenho em Leitura no PISA 2006 e no PISA 2009	46
Tabela 16 – Grade-Based 2009 – Distribuição dos Alunos segundo Ano de Nascimento.....	47
Tabela 17 – Grade-Based – Resultado Médio por Área de Conhecimento e Erro Padrão.....	48
Tabela 18 – Grade-Based – Resultados por Área de Conhecimento e Sexo	48
Tabela 19 – Resultados Estaduais em Leitura no PISA 2006 e no PISA 2009	49
Tabela 20 – Distribuição Percentual dos Estudantes de Diversos Estados por Nível de Proficiência em Leitura no PISA 2009	52
Tabela 21 – Resultados Estaduais em Matemática no PISA 2006 e no PISA 2009.....	53
Tabela 22 – Resultados Estaduais em Ciências no PISA 2006 e no PISA 2009	54
Tabela 23 – Resultados dos Países Participantes do PISA nas Edições de 2000 a 2009.....	61

GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição Percentual dos Estudantes segundo o Nível de Proficiência Atingido em Leitura.....	33
Gráfico 2 – Distribuição dos Países segundo o Índice Socioeconômico e Cultural e a Média em Leitura – PISA 2009.....	36
Gráfico 3 – Porcentagem da População Brasileira de 15 a 16 Anos, com Escolaridade Mínima para Compôr o Universo Amostral do PISA, e sua Distribuição por Nível de Instrução – 2000, 2003, 2006 e 2009.....	40

FIGURA

Figura 1 – Mapa Ilustrativo com a Distribuição das Médias de Leitura do PISA nos Estados quando Comparadas às Médias de Leitura Nacionais.....	51
---	----

APRESENTAÇÃO

O Brasil participa do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) desde a sua primeira edição, cuja aplicação ocorreu no ano 2000. Em 2009, quando foi aplicada a quarta edição, tivemos resultados significativamente superiores aos anteriores, demonstrando o avanço educacional do País. Esse crescimento é resultante de diversas políticas educacionais que nos últimos anos vêm regularizando o fluxo de ingresso dos estudantes no ensino fundamental e médio, fatos comprovados pelos resultados do PISA 2009.

O País participa do PISA por duas principais razões: para buscar um retorno sobre a educação nacional que não seja apenas baseado nas avaliações nacionais realizadas pelos governos central e local, e apropriar-se de metodologias e tecnologia em avaliação educacional que auxiliem no desenvolvimento das avaliações nacionais, as quais vêm demonstrando grande aperfeiçoamento na última década.

Neste relatório é possível conhecer mais detalhadamente como são montadas as provas, qual o marco teórico da avaliação e os principais fatores que vêm impulsionando a melhora dos resultados brasileiros. Esperamos que o texto sirva de apoio à reflexão para todos que se interessam pelo tema e colabore nas discussões sobre a busca da qualidade em educação.

Boa Leitura!
Presidência do Inep

1 O PISA

O PISA, sigla do *Programme for International Student Assessment*, traduzido em português como Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, é um programa internacional de avaliação comparada desenvolvido e coordenado internacionalmente pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), havendo em cada país participante uma coordenação nacional. No Brasil, o PISA é coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

O objetivo do PISA é o de avaliar se os estudantes aos 15 anos¹ adquiriram conhecimentos e habilidades essenciais para uma participação plena em sociedades modernas. Uma de suas principais características é a produção de indicadores que contribuam para a discussão da qualidade da educação ministrada nos países participantes, de modo a subsidiar políticas de melhoria da educação básica. A avaliação procura verificar até que ponto as escolas de cada país participante estão preparando seus jovens para exercerem o papel de cidadãos na sociedade contemporânea.

O PISA acontece a cada três anos e abrange três áreas de conhecimento – Leitura, Matemática e Ciências –, havendo, a cada edição, maior ênfase em uma dessas áreas. Em 2000, o foco foi em Leitura; em 2003, Matemática; e em 2006, Ciências. O PISA 2009 iniciou um novo ciclo do programa, com a ênfase novamente recaindo sobre o domínio de

¹ De fato o PISA aceita estudantes de 15 anos e 3 meses completos até 16 anos e 2 meses completos até a data do início do teste, e as datas de aniversários dos estudantes são controladas e variáveis conforme a data de aplicação. Todavia, seguindo o padrão internacional de referência, aqui se assume ter 15 anos de idade o estudante PISA.

Leitura. Os resultados da avaliação de 2009 devem ser preferencialmente comparados com os resultados do primeiro ciclo de Leitura, que ocorreu no ano 2000.

Além de avaliar as competências dos estudantes em Leitura, Matemática e Ciências, o PISA coleta informações para a elaboração de indicadores contextuais, os quais possibilitam relacionar o desempenho dos estudantes a variáveis demográficas, socioeconômicas e educacionais. Essas informações são coletadas por meio da aplicação de questionários específicos para estudantes e escolas.

Os resultados desse estudo podem ser utilizados pelos governos dos vários países envolvidos como instrumento de trabalho na definição e/ou refinamento de políticas educacionais, procurando tornar mais efetiva a formação dos jovens para a vida futura e para a participação ativa na sociedade.

1.1 Avaliação comparada

O PISA 2009 foi aplicado em mais de 60 países de todos os continentes. A garantia da comparabilidade de seus resultados depende de uma série de compromissos assumidos pelos países participantes, bem como das definições técnicas de amostragem e avaliação que são aplicadas a todos os países. Participaram também economias ou regiões que não são consideradas países, como Hong Kong e Xangai.

O PISA avalia jovens de 15 anos que tenham pelo menos 7 anos de escolaridade na educação básica. No Brasil, esse critério abrange estudantes matriculados entre a 7^a série do ensino fundamental² e a 3^a série do ensino médio, diferentemente das avaliações nacionais brasileiras que são centradas no final de um ciclo de ensino.

² No ano de 2009, os alunos de 15 anos ainda eram provenientes do antigo ensino fundamental. Assim, apenas as duas últimas séries do ensino fundamental de 8 anos foram consideradas no processo de amostragem. Na amostra de 2012, já será contemplada a mudança do ensino fundamental, promovida pela Lei n^o 11.274/2006, incluindo alunos a partir do 7^o ano do ensino fundamental de 9 anos.

Quadro 1 – Países e Economias Participantes do PISA 2009

Países da OCDE			Países e Economias Parceiras		
Alemanha	Estônia	México	Albânia	Dubai (EAU)	Quirguistão
Austrália	Finlândia	Noruega	Argentina	China (Hong Kong)	Romênia
Áustria	França	Nova Zelândia	Azerbaijão	Indonésia	Rússia
Bélgica	Grécia	Polônia	Brasil	Jordânia	Sérvia
Canadá	Holanda	Portugal	Bulgária	Letônia	Tailândia
Chile	Hungria	Reino Unido	Catar	Liechtenstein	Trinidad e Tobago
Coreia	Irlanda	Rep. Tcheca	Cazaquistão	Lituânia	Tunísia
Dinamarca	Islândia	Suécia	China (Taiwan)	Macau	Uruguai
Eslováquia	Israel	Suíça	China (Xangai)	Macedônia	
Eslovênia	Itália	Turquia	Cingapura	Montenegro	
Espanha	Japão		Colômbia	Panamá	
Estados Unidos	Luxemburgo		Croácia	Peru	

Fonte: OCDE, 2010.

Assim, com um único critério, procura-se atender à diversidade dos países, considerando-se que nessa idade o estudante já alcançou um grau de escolaridade que lhe confira os elementos necessários para enfrentar uma vida adulta. A OCDE indica vários meses para aplicação do PISA, e, de acordo com o mês escolhido pelo país, há uma faixa de nascimento permitida e controlada para os estudantes. O Brasil optou pela aplicação no mês de maio de 2009, com isso a data de nascimento dos estudantes deveria estar inserida no intervalo de 1º de janeiro a 31 de dezembro do ano de 1993; essa opção permitiu uma maior facilidade na coleta das listas de estudantes junto às escolas, bem como evitou um grande período de troca de estudantes entre as escolas, que ocorre nas férias de julho. Esse procedimento é controlado pelo Consórcio Internacional³ que administra o PISA, de forma que, mesmo aplicando em meses diversos, a faixa de idade dos estudantes é a mesma.

³ O Consórcio Internacional é liderado pelo Australian Council for Educational Research (ACER), instituto de pesquisa australiano, e constituído pelas seguintes organizações internacionais: cApStAn Linguistic Quality Control, organização belga; Deutsches Institut für Internationale Pädagogische Forschung (DIPF), instituto alemão; Educational Testing Service (ETS), organização norte-americana; Institut for Lærerutdanning og Skoleutvikling (ILS), instituto norueguês; Leibniz Institute for Science and Mathematics Education (IPN), instituto alemão; National Institute for Educational Policy Research (NIER), instituto japonês; além dos centros de pesquisa The Tao Initiative: CRP – Henri Tudor and Université de Luxembourg – EMACS, de Luxemburgo; Unité d'analyse des systèmes et des pratiques d'enseignement (aSPe), da Bélgica; e pela Westat, dos Estados Unidos da América.

A coordenação nacional de cada país (ou economia/região) participante envia para o Consórcio Internacional uma base de dados com todas as suas escolas, assim como as características que desejam considerar na amostragem para a obtenção de notas por estratos previamente definidos; no caso brasileiro, as unidades da Federação compõem os estratos principais. A amostragem de escolas é realizada por meio do método de amostragem estratificada probabilística proporcional ao tamanho (PPS), segundo critérios definidos pelo Consórcio Internacional que, ao final da avaliação, atribui pesos para as diferentes escolas selecionadas e seus estudantes. A substituição das escolas selecionadas é acompanhada pelo Consórcio com a exigência de que não possam ultrapassar 15% da amostra original.

Após a amostragem, cada escola selecionada deve encaminhar a listagem de todos os estudantes elegíveis para os centros nacionais. No caso do Brasil, as listas são enviadas para o Inep, contendo a relação de estudantes na faixa dos 15 anos de idade (em 2009, todos os nascidos em 1993) matriculados da 7ª série do ensino fundamental até o final do ensino médio. Os dados são inseridos num *software* específico, disponibilizado pelo Consórcio Internacional, que realiza a segunda etapa do sorteio. Em 2009, a segunda etapa considerou o sorteio de até trinta estudantes por escola, de acordo com o tamanho da escola e do Estado ao qual pertenciam.

Ainda com o objetivo de produzir médias mais confiáveis para os Estados brasileiros, a amostra de 2009 compreendeu como estratos principais as 27 unidades da Federação, e considerou características como: o oferecimento ou não do ensino médio; a organização administrativa da escola (pública ou privada); a localização (rural ou urbana, incluindo todas as capitais e cidades do interior de cada Estado); e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado (cidades com IDH acima ou abaixo da média do Estado). No total, foram avaliadas 947 escolas e 20.127 estudantes, o que pode ser observado na Tabela 1.

Por questões operacionais (de logística ou de adequação dos instrumentos), foram excluídas da amostra as escolas indígenas, rurais da Região Norte e exclusivamente de educação especial. Levando-se em consideração que o PISA deve ser aplicado na língua do estudante, não foram incluídas as escolas internacionais.

Além de ampliar a amostra brasileira no PISA 2009, o Inep aplicou essa avaliação a uma amostra de estudantes matriculados no 1º ano do ensino médio, independentemente da idade. Como há um grande número de estudantes brasileiros abaixo da série ideal, essa avaliação paralela permitiu comparar os resultados e verificar até que ponto a distorção idade-série afeta o desempenho.

Tabela 1 – Universo e Amostragem das Escolas e dos Estudantes Elegíveis do PISA 2009

UF	UNIVERSO				AMOSTRA		
	Escolas com estudantes elegíveis	Escolas excluídas (Rural Norte)	Estudantes elegíveis matriculados	Estudantes elegíveis excluídos (Rural Norte)	Municípios	Escolas	Estudantes
AC	137	105	9555	684	12	35	775
AL	678		45571		18	33	644
AM	523	362	46450	2506	11	31	709
AP	115	84	10447	1088	8	32	738
BA	3911		210612		26	36	751
CE	3162		129338		23	36	727
DF	336		32677		1	33	774
ES	1048		45091		22	35	713
GO	1798		84075		22	35	799
MA	2974		106064		21	35	626
MG	5144		272703		33	40	816
MS	825		30124		20	37	734
MT	1269		40040		22	34	666
PA	1139	855	107443	6259	20	26	507
PB	1075		50504		22	32	671
PE	2080		139769		23	36	794
PI	1555		55843		23	35	663
PR	2416		147197		30	35	841
RJ	3366		162502		20	34	763
RN	1043		49522		21	36	704
RO	300	241	18725	1814	20	33	703
RR	85	107	4991	1096	9	33	733
RS	4211		133297		31	39	785
SC	1953		81108		27	37	727
SE	569		27181		21	37	790
SP	7810		576546		28	47	1164
TO	416	153	22366	1301	18	35	810
Total	49938	1907	2639741	14748	552	947	20127

Fonte: OCDE, Inep, 2010

Para garantir a comparabilidade, o Consórcio Internacional, além de ser responsável pela aplicação do Plano Amostral, também acompanha e monitora a tradução das provas. Os itens selecionados são disponibilizados em inglês e francês para os centros de cada país, que devem realizar uma dupla tradução, posteriormente submetida a um reconciliador que produz uma versão única das duas traduções realizadas. A versão final é analisada pelo Consórcio, que pode sugerir adaptações a serem implementadas antes da montagem da prova, que, para ser impressa, deve ser submetida a uma aprovação final.

As provas do PISA são constituídas de conjuntos de unidades de itens. A unidade é formada por um título, um texto de estímulo e um ou mais itens. Estes, por sua vez, apresentam um enunciado (uma pergunta ou orientação para o estudante responder) e, conforme o tipo, se “abertos” ou “fechados”, podem ser seguidos de campos de respostas, afirmações ou alternativas. Os itens “abertos” são aqueles em que o estudante deve demonstrar seu raciocínio por meio da produção de textos, figuras ou cálculos matemáticos. Os itens “fechados” são os de múltipla escolha ou aqueles cuja resposta pode ser dada em uma palavra, frase curta, número, indicação do tipo “sim ou não”, “verdadeiro ou falso” ou desenho nas próprias figuras do item.

O processo de montagem de provas é realizado a partir da organização das unidades em blocos, os quais são combinados entre si. Essa combinação leva em conta que cada caderno de prova é formado por quatro blocos e cada bloco pode estar ordenado na 1ª, 2ª, 3ª ou 4ª posição. Cada bloco é constituído de maneira que possa ser respondido em meia hora. Assim, a prova tem duração de duas horas.

O Consórcio torna disponíveis cadernos com diferentes índices de dificuldade, cujos resultados são parametrizados para a mesma escala. Em 2009, o Consórcio sugeriu aos países com médias abaixo de 460 a opção de adotarem alguns cadernos de prova com mais questões localizadas nessa faixa da escala. O Brasil, juntamente com todos os países latino-americanos participantes do PISA, adotou essa opção.

A aplicação, tal como a amostragem e a tradução, também possui supervisão externa: os diversos países recebem monitores de qualidade, contratados pelo Consórcio, que irão acompanhar a aplicação nas escolas, avaliando todo o processo.

Para a correção de questões abertas, é disponibilizado um guia detalhado com os códigos a serem atribuídos a cada tipo de resposta em cada uma das provas. As equipes técnicas dos centros nacionais passam por um treinamento, onde são discutidos em conjunto as possíveis respostas dos estudantes e os códigos a serem atribuídos. Esse treinamento precisa ser, oportunamente, repassado às equipes de professores que vão proceder à correção. Durante o processo de correção também é facultada a consulta ao Consórcio Internacional, de forma a uniformizar a codificação dos itens.

O mesmo tratamento é dado ao questionário da escola e do estudante, que são elementos fundamentais para a comparação entre as diversas características dos sistemas educacionais dos diferentes países e permitem a análise de fatores associados ao desempenho. Para tanto, os questionários contêm itens que pesquisam desde características pessoais dos estudantes até a organização das escolas e dos sistemas.

Dessa forma, o PISA busca um resultado fidedigno e comparável entre os diversos países participantes. Para o Brasil, além de fornecer um indicador externo sobre o estado atual da educação, a avaliação também gera informações que possibilitam a realização de estudos para subsidiar a formulação de políticas educacionais.

2 Marco Referencial

O conceito de letramento⁴ é central no Marco Referencial do PISA, que se refere à capacidade de o estudante ir além dos conhecimentos escolares, analisar, raciocinar e refletir ativamente sobre seus conhecimentos e experiências, e enfoca competências que serão relevantes para a vida.

Para cada área específica avaliada, há um diferente conceito de letramento, sendo que a cada três anos a ênfase é dada a apenas uma das três áreas. No ano de 2009 prevaleceu a área de Leitura, de tal forma que os resultados trazem um melhor detalhamento desta área, com resultados por competências. No Quadro 2 é possível observar as características de cada área de avaliação.

Quadro 2 – Resumo das Áreas de Conhecimento Avaliadas no PISA 2009
(continua)

	Leitura	Matemática	Ciências
Definição e características distintas	A capacidade de um indivíduo de entender, empregar e refletir sobre textos escritos, para alcançar objetivos, desenvolver conhecimentos e participar da sociedade.	A capacidade de um indivíduo de identificar e compreender o papel que a Matemática desempenha no mundo, para sustentar juízos fundamentados.	O grau em que um indivíduo: <ul style="list-style-type: none"> • Possui conhecimento científico e o emprega para identificar perguntas, adquirir novos conhecimentos, explicar fenômenos cientificamente e extrair conclusões sobre evidências científicas.

⁴ A tradução oficial da OCDE, feita por uma editora particular que detém os direitos autorais das publicações relativas ao PISA, utiliza o termo alfabetização como tradução de "literacy". Em Portugal a tradução é literacia.

Quadro 2 – Resumo das Áreas de Conhecimento Avaliadas no PISA 2009

(conclusão)

	Leitura	Matemática	Ciências
Definição e características distintas	<p>Mais do que decodificação e compreensão literal, o letramento em Leitura implica a interpretação e reflexão, bem como a capacidade de utilizar a leitura para alcançar os próprios objetivos na vida.</p> <p>O enfoque do PISA é “ler para aprender” mais do que “aprender a ler”. Portanto, os estudantes não são avaliados nos níveis mais básicos de Leitura.</p>	<p>O letramento matemático relaciona-se com o uso amplo e funcional da matemática; inclui a capacidade de reconhecer e formular problemas matemáticos em situações diversas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Entende as características que diferenciam a ciência como uma forma de conhecimento e investigação. • Demonstra saber como a ciência e a tecnologia influenciam nosso ambiente material, intelectual e cultural. • Demonstra interesse por temas científicos. • O letramento científico refere-se tanto à compreensão de conceitos científicos como à capacidade de aplicar esses conceitos e pensar sob uma perspectiva científica.
Domínio de conhecimento	<p>Formato dos materiais de Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos contínuos • Textos não contínuos • Textos combinados • Textos múltiplos 	<p>Conjunto de áreas e conceitos matemáticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quantidade • Espaço e forma • Mudança e relações • Probabilidade 	<p>Conhecimento de Ciência como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistemas físicos • Sistemas vivos • Terra e sistemas espaciais • Sistemas tecnológicos • Conhecimento sobre Ciência como: • Investigação científica • Explicações científicas
Competências envolvidas	<p>Tipos de atividades ou processos de Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar e recuperar • Integrar e interpretar • Refletir e analisar • Complexas 	<p>Processos que definem as competências necessárias na Matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reprodução • Conexões • Reflexão 	<p>Tipos de tarefas ou processos científicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar questões científicas • Explicar fenômenos cientificamente • Utilizar evidência científica
Situação e Contexto	<p>Uso para qual o texto é construído:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pessoal • Público • Educacional • Ocupacional 	<p>Área de aplicação da Matemática, com foco em seu uso em relação às configurações pessoais, sociais e globais, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pessoal • Educacional e Ocupacional • Público • Científico 	<p>Área de aplicação da Ciência, com foco em seu uso em relação às configurações pessoais, sociais e globais, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saúde • Recursos naturais • Meio ambiente • Fronteiras da ciência e tecnologia

Fonte: OCDE, 2010.

2.1 A avaliação em Leitura

Letramento em Leitura inclui um largo conjunto de competências, da decodificação básica ao conhecimento de palavras, estruturas e características linguísticas e textuais, para o conhecimento sobre o mundo. Ela também inclui competências metacognitivas, como a clareza e a habilidade para usar uma variedade de estratégias apropriadas na compreensão de textos.

No conceito do PISA, o letramento em Leitura consiste em compreender, utilizar, refletir sobre e envolver-se com textos, a fim de alcançar objetivos pessoais, construir conhecimento, desenvolver o potencial individual e participar ativamente da sociedade.

A Leitura é vista como um processo “ativo”, que implica não apenas a capacidade para compreender um texto, mas a capacidade de refletir e de envolver-se com ele, a partir de ideias e experiências próprias.

A avaliação do letramento em Leitura é realizada mediante três principais características: textos, aspectos e situações. Esses elementos são utilizados pelos elaboradores de itens para construir as atividades que compõem a prova. Alguns elementos também são utilizados para a construção de escalas e subescalas, procurando garantir que a avaliação contenha todas as áreas do letramento em Leitura

Quadro 3 – Principais Características da Matriz de Leitura

(continua)

TEXTOS Quais tipos de textos os estudantes leem?	MEIO Qual é a forma do texto?	Papel Digital
	AMBIENTE O leitor pode alterar o texto digital?	Autoria (leitor receptivo) Baseado em mensagens (leitor pode interagir)
	TEXTO FORMATADO Como o texto é apresentado?	Textos contínuos (sentenças, narração) Textos não contínuos (listas, gráficos) Textos combinados (ambos) Textos múltiplos (vários)
	ESTRUTURA DO TEXTO Qual é a estrutura retórica do texto?	Descritiva Narrativa Expositiva Argumentativa Instrutiva ou prescritiva Interativa

Quadro 3 – Principais Características da Matriz de Leitura

(conclusão)

ASPECTOS Qual é o propósito do leitor e como se dá a aproximação do texto?	Localizar e recuperar (informações no texto) Integrar e interpretar (o texto lido) Refletir e analisar (diante do texto e a partir da própria experiência)
SITUAÇÕES Qual é a intenção do uso do texto, segundo o ponto de vista do autor?	Pessoais (que atende o próprio interesse) Públicas (relacionadas à sociedade) Educação (utilizadas no ensino) Ocupacionais (relacionadas ao mundo do trabalho)

Fonte: OCDE, 2010.

Textos

Um elemento importante do PISA é a utilização de diferentes tipos e formatos de texto. Em relação à matriz anterior, foram acrescentados os tópicos referentes aos textos digitais, que não existiam nas edições anteriores. A opção brasileira foi trabalhar apenas com textos impressos nesta edição.

- Meio

Texto impresso em papel: pode vir na forma de uma simples folha, caderno, livros ou revistas, por exemplo. O seu formato favorece uma aproximação do leitor em uma sequência particular; é estático em sua essência, além disso, sua extensão é imediatamente visível ao leitor.

Texto digital: um texto ou hipertexto com ferramentas de navegação (barras de rolagem, botões, menus, etc.). Textos dinâmicos nos quais, normalmente, apenas uma fração é visualizada pelo leitor. Pode conter representações gráficas interativas.

Essa distinção foi aproveitada para criar duas escalas diferentes de Leitura no PISA 2009.

- Ambiente

Autoria: o leitor é receptivo e o texto não pode ser modificado. Este pode ser produzido por empresas, governos, organizações, instituições ou pessoas e procurado basicamente para obtenção de informação.

Baseado em mensagem: é um texto mais interativo e colaborativo, no qual o leitor pode adicionar ou alterar o conteúdo. Normalmente esses textos são mensagens eletrônicas, *blogs*, formulários *online*, etc. Neste tipo de texto as contribuições do leitor podem não ser compreendidas, caso ele não tenha entendido o texto previamente.

- Formatos

Textos contínuos: compostos normalmente por frases que, por sua vez, organizam-se em parágrafos e podem ser enquadradas em estruturas mais amplas, tais como seções, capítulos ou livros.

Textos não contínuos: organizam a informação de maneira diversa e podem apresentar-se de diferentes formas, como gráficos, mapas, formulários, diagramas, tabelas, listas, fotos, desenhos, etc.

Textos combinados: apresentam partes contínuas e partes não contínuas. São os textos em que o autor lança mão de gráficos ou de outro tipo de texto não contínuo para explicar melhor informações dadas em um texto contínuo.

Textos múltiplos: nada mais são do que dois ou mais textos diferentes justapostos. Podem conter informações complementares ou podem ser textos contraditórios, com o fim de provocar a capacidade de reflexão do estudante.

- Tipos

Descritivo: texto no qual as informações se referem a propriedades de objetos no espaço e respondem a perguntas do tipo “o que?”.

Narrativo: texto no qual as informações se referem a propriedades de objetos no tempo e normalmente respondem a perguntas do tipo “quando?” ou “em que sequência?”.

Expositivo: texto no qual as informações são apresentadas como conceitos complexos, construtos mentais ou elementos por meio dos quais conceitos ou construtos mentais podem ser analisados. O texto fornece uma explicação sobre a maneira como os elementos componentes se inter-relacionam em um todo significativo e, normalmente, responde a perguntas do tipo “como?”.

Argumentativo: texto que apresenta proposições que se referem à relação entre conceitos ou outras proposições. Textos argumentativos frequentemente oferecem respostas a perguntas do tipo “por que?”.

Prescritivo ou instrutivo: texto que fornece orientações quanto ao que fazer e inclui procedimentos, regras, regulamentos e normas que especificam determinados comportamentos.

Interativo: permite troca de informações com o leitor, podem ser pesquisas, questionários, cartas, mensagens eletrônicas, etc.

Quadro 4 – Distribuição Aproximada das Atividades de Leitura no PISA 2009 segundo o Formato do Texto na Prova em Papel

Formato do Texto	Frequência
Textos contínuos	60%
Textos não contínuos	30%
Textos combinados	5%
Textos múltiplos	5%

Fonte: OCDE, 2010.

Aspectos

Os aspectos são o segundo principal elemento organizacional da matriz de Leitura do PISA 2009. Nele estão concentradas as estratégias mentais, as aproximações e os objetivos que os leitores utilizam para conhecer os textos. Os três principais aspectos compõem as subescalas de Leitura, e um quarto aspecto (complexo) combina e depende desses três.

- Localizar e recuperar informação

Para apreender uma informação de forma efetiva, os leitores devem revisar, buscar, localizar e selecionar a informação relevante. Nas tarefas de avaliação que requerem a localização e recuperação de uma informação, os estudantes devem identificar os elementos essenciais de uma mensagem – seu caráter, o momento, a situação, etc –, comparar a informação proporcionada na pergunta com informações literais ou similares no texto e utilizá-la para encontrar a informação pedida.

- Integrar e interpretar

Este aspecto requer que os leitores demonstrem uma compreensão mais completa e específica daquilo que leram. Entre as tarefas que podem ser usadas para avaliar este aspecto estão incluídas a comparação e o contraste de informação – integrando dois ou mais trechos do texto.

Pode-se solicitar ao estudante que elabore uma interpretação global do texto, que identifique o tema abordado, que compreenda a mensagem transmitida, que deduza a intenção do autor. Pode, também, ser solicitado que interprete uma parte específica do texto.

- Refletir e analisar

O conhecimento de elementos tais como a estrutura textual, o gênero e o tom desempenham um importante papel na reflexão e na avaliação. Pede-se aos estudantes que detectem nuances na linguagem – por exemplo, compreender a importância da escolha de um adjetivo no momento de interpretar um texto.

As tarefas típicas para a avaliação deste processo incluem apontar evidências ou argumentos externos ao texto, avaliar a relevância de determinados fragmentos de informação, comparar com regras morais ou estéticas (padrões), identificar informações que podem reforçar os argumentos do autor e avaliar a validade das evidências ou da informação proporcionada pelo texto.

As tarefas de avaliação incluem a determinação da utilidade de um texto para conseguir um propósito determinado e a identificação do uso que o autor faz de determinadas estruturas textuais para conseguir um objetivo específico.

- Complexo

Algumas atividades de texto digital foram classificadas como complexas devido à maior liberdade que esse meio permite. Como a organização do texto é mais fluida do que a do texto impresso, o leitor pode definir sua própria sequência para realizar a atividade disponibilizada.

Quadro 5 – Distribuição Aproximada das Atividades de Leitura no PISA 2009 segundo o Aspecto do Texto na Prova em Papel

Aspecto do Texto	Frequência
Localizar e recuperar informação	25%
Integrar e interpretar	50%
Refletir e analisar	25%

Fonte: OCDE, 2010.

Situação ou Contexto

O PISA distingue quatro tipos de situação de leitura, considerando principalmente o propósito com que o texto foi elaborado: pessoal, público, educacional e ocupacional. Isso prevalece sobre o uso que é feito do texto, por exemplo, um texto literário normalmente é caracterizado como pessoal,

embora seja amplamente utilizado no ambiente escolar. Por sua vez, textos didáticos são considerados como educacionais.

- **Pessoal:** este tipo de leitura atende aos interesses dos indivíduos tanto em termos intelectuais quanto práticos. Inclui também a leitura orientada para manter e desenvolver relações com outras pessoas. Os conteúdos típicos incluem cartas pessoais, textos de ficção, biografias e informativos lidos por curiosidade como parte de atividades de prazer ou recreativas.

- **Público:** este tipo de leitura permite a participação em atividades mais amplas na sociedade. Inclui documentos oficiais, assim como informações sobre eventos públicos e notícias de interesse da coletividade. Em geral, essas tarefas estão associadas a contatos mais ou menos anônimos com outras pessoas.

- **Educacional:** textos desenhados especificamente para o uso no ambiente escolar com o propósito instrucional. Materiais que não são escolhidos naturalmente pelo leitor, mas principalmente pelo professor ou instrutor. Podem ser livros didáticos ou *softwares* educacionais.

- **Ocupacional:** textos associados ao local de trabalho, voltados ao “ler para fazer”. Podem estar associados a uma tarefa imediata a ser realizada ou a uma seção de anúncios de um jornal.

Quadro 6 – Distribuição Aproximada das Atividades de Leitura no PISA 2009 segundo a Situação ou o Contexto do Texto na Prova em Papel

Aspecto do Texto	Frequência
Pessoal	30%
Público	25%
Educacional	15%
Ocupacional	30%

Fonte: OCDE, 2010.

Além dos formatos dos textos presentes no relatório, os itens do PISA também são categorizados em diferentes formatos, como observado no Quadro 7.

Quadro 7 – Formato dos Itens

Formato da Questão	Detalhamento
Múltipla Escolha Simples	Podem possuir de duas a cinco alternativas.
Múltipla Escolha Complexa	Possui uma série de proposições para serem assinaladas.
Respostas Curtas	Comporta apenas uma resposta escrita ou frase curta.
Respostas Abertas Construídas	Solicita uma resposta longa por meio de uma frase.
Respostas Fechadas Construídas	Exige que o estudante construa sua resposta baseada numa limitada gama de respostas possíveis.

Fonte: OCDE, 2010.

No PISA 2009 foram aplicados mais de 130 itens de Leitura, distribuídos em 13 cadernos de prova para cada país.

Os itens são compostos considerando-se todos os aspectos de textos e formato descritos anteriormente, são pré-testados para observar o seu nível de dificuldade e realiza-se uma alocação desses itens na escala segundo o seu grau de dificuldade. Mais adiante, nos Exemplos de Itens de Leitura (Anexo II), é possível observar o resultado desse trabalho nos itens liberados pelo Consórcio.

A dificuldade relativa dos itens é definida pela proporção de estudantes que conseguem responder à questão corretamente. A relativa proficiência dos estudantes pode ser estimada quando se considera a proporção de testes respondidos corretamente. Uma escala contínua mostra a relação entre a dificuldade da questão e a proficiência dos estudantes. Isso permite que se localize o estudante na escala e se construa uma escala de proficiência, no caso, de Leitura.

A escala de Leitura foi baseada na média dos países da OCDE no PISA 2000, estipulando-se essa média como 500 pontos com desvio padrão de 100 pontos. A escala é dividida em níveis através de princípios estatísticos, com descrições de conhecimentos e habilidades atribuídas a cada nível. O Quadro 8 representa os níveis da escala de Leitura e as características solicitadas nas diversas atividades realizadas pelos estudantes na aplicação.

Quadro 8 – Descrição Resumida dos Sete Níveis de Proficiência em Leitura

(continua)

Nível	Limite Inferior de Pontos	Percentual de Estudantes na Categoria	Características das Atividades
6	698	OCDE: 0,8% Brasil: 0,1%	Atividades neste nível requerem que o leitor realize múltiplas inferências, comparações e contrastes com precisão e detalhamento. Elas requerem que se demonstre uma compreensão completa e detalhada de um ou mais textos que podem envolver integração de informação entre eles. Atividades que requerem que o leitor lide com ideias desconhecidas, na presença de informações concorrentes, e gere categorias abstratas de interpretação. As atividades de Refletir e Avaliar requerem que o leitor delineie hipóteses ou que avalie de forma crítica um texto complexo ou um tópico desconhecido, levando em consideração múltiplos critérios e perspectivas, e aplicando interpretações sofisticadas para além do texto. Uma condição presente para exercícios de Acessar e Recuperar neste nível é a precisão de análise e atenção refinada para encontrar detalhes pouco perceptíveis nos textos.
5	626	OCDE: 6,8% Brasil: 1,2%	Atividades de recuperar informações neste nível requerem que o leitor localize e organize diversas informações ocultas no texto, inferindo qual informação é relevante. Atividades de Refletir requerem uma avaliação crítica ou emissão de hipótese baseadas em conhecimento especializado. As atividades de Interpretar e Refletir requerem uma completa e detalhada compreensão de um texto de conteúdo não familiar. Para todos os aspectos de leitura, atividades neste nível tipicamente envolvem lidar com conceitos que são contrários às expectativas.
4	553	OCDE: 20,7% Brasil: 6,1%	Atividades neste nível que envolvam Recuperar informações requerem que o leitor localize e organize diversas pequenas informações ocultas no texto. Algumas atividades deste nível requerem interpretar o significado de nuances de linguagens em um segmento de texto levando em consideração o texto como um todo. Outras atividades de interpretação requerem compreensão e aplicação de categorias em um contexto desconhecido. Atividades de reflexão neste nível requerem leitores que usem conhecimento formal ou público para delinear hipóteses ou avaliar criticamente um texto. Leitores devem demonstrar uma acurada compreensão de textos longos e complexos, cujo conteúdo ou forma pode ser pouco familiar.

Quadro 8 – Descrição Resumida dos Sete Níveis de Proficiência em Leitura

(continuação)

Nível	Limite Inferior de Pontos	Percentual de Estudantes na Categoria	Características das Atividades
3	480	OCDE: 28,9% Brasil: 15,9%	Atividades neste nível requerem que o leitor localize e, em alguns casos, reconheça relações entre informações em diversos fragmentos que atendam a múltiplas condições. Atividades de interpretação requerem que o leitor integre diversas partes de um texto visando identificar uma ideia central, compreender uma relação ou construir um significado de uma palavra ou frase. Devem ser consideradas diversas características em comparação, contraste ou categorização. Frequentemente as informações requeridas não são relevantes ou competem com diversas outras informações, podendo haver outros obstáculos no texto, cujas ideias são contrárias às expectativas ou redigidas de forma negativa. Atividades de Reflexão podem requerer conexões, comparações ou explanações, ou podem solicitar que o leitor avalie uma característica do texto. Algumas atividades de Reflexão requerem a fina compreensão do texto em relação ao conhecimento cotidiano e familiar. Outras atividades não requerem compreensão detalhada do texto, mas que o leitor considere um mínimo de conhecimento comum.
2	407	OCDE: 24,0% Brasil: 27,1%	Algumas atividades neste nível requerem ao leitor localizar uma ou mais informações que podem precisar de inferências e de condições variadas. Outras requerem reconhecer a ideia central de um texto, compreender relações ou construir significados dentro de um fragmento limitado do texto quando a informação não é evidente e o leitor deve realizar pequenas inferências. Atividades neste nível podem incluir comparações ou contrastes baseados em um único elemento do texto. Atividades típicas de reflexão neste nível exigem que os leitores realizem comparações ou várias conexões entre o texto e seus conhecimentos obtidos pela experiência pessoal ou atitudes.
1a	335	OCDE: 13,1% Brasil: 28,6%	Atividades neste nível requerem que o leitor localize um ou mais blocos de informações explícitas, para identificar o tema central da proposta de um autor em um texto de natureza familiar ou realizar uma conexão simples entre uma informação do texto e o conhecimento cotidiano. A informação requerida é evidente no texto, com pouca informação competindo com ela. O leitor é dirigido para considerar informações relevantes no texto e na atividade.

Quadro 8 – Descrição Resumida dos Sete Níveis de Proficiência em Leitura

(conclusão)

Nível	Limite Inferior de Pontos	Percentual de Estudantes na Categoria	Características das Atividades
1b	262	OCDE: 4,6% Brasil: 16,0%	Atividades neste nível requerem que o leitor localize uma simples informação situada em evidência em um pequeno texto de baixa complexidade, dentro de um contexto familiar, em uma narrativa ou lista simples. O texto proporciona uma repetição da informação ou de símbolos e imagens familiares. Há um mínimo de informação que compete com a requerida. Nas tarefas de interpretação, o leitor necessita realizar simples conexões entre fragmentos complementares de textos.
Abaixo de 1b			A OCDE não especifica as habilidades desenvolvidas.

Fonte: OCDE, 2010.

3 O Brasil no PISA

Os resultados do PISA 2009 devem ser analisados em comparação com os de 2000, pois foi naquele ano que também ocorreu um ciclo de avaliação com ênfase em Leitura. Segundo análise da própria OCDE, nessa comparação, o Brasil foi um dos países que mais evoluiu no período.

A *performance* de cada país em cada uma das áreas está disponibilizada no Anexo I. Considerando o grande número de países participantes, optou-se por incluir, na Tabela 2, aqueles com maior proximidade ao Brasil, como os ibero-americanos.⁵ Além desses, foram incluídos os dois países que apresentaram os melhores resultados com sistemas educacionais bastante distintos – Coreia e Finlândia –, bem como os Estados Unidos, país que, assim como o Brasil, possui um sistema federativo e grande extensão territorial.

Tabela 2 – Desempenho em Leitura no PISA 2000 e no PISA 2009

(continua)

Países	PISA 2000	PISA 2009	Diferença ⁽¹⁾
COREIA	525	539	15
FINLÂNDIA	546	536	-11
ESTADOS UNIDOS	504	500	-5
PORTUGAL	470	489	19
ESPANHA	493	481	-12
CHILE	410	449	40
URUGUAI	---	426	---

⁵ Não foram inseridos os resultados de Trinidad e Tobago.

Tabela 2 – Desempenho em Leitura no PISA 2000 e no PISA 2009

(conclusão)

Países	PISA 2000	PISA 2009	Diferença ⁽¹⁾
MÉXICO	422	425	3
COLÔMBIA	---	413	---
BRASIL	396	412	16
ARGENTINA	418	398	-20
PANAMÁ	---	371	---
PERU	327	370	43

Fonte: OCDE, Inep, 2010.

Nota: (1) – Alguns arredondamentos podem causar diferenças na subtração, que foi realizada com maior número de casas decimais. Não foram incluídos os desvios padrão de cada nota, que podem ser conferidos no site do PISA (<http://www.pisa.oecd.org>).

Observa-se que o Brasil obteve um incremento de desempenho no período e que isso não é regra entre os demais países. Com relação específica a esses países, a OCDE destacou que tiveram alterações consideradas significativas em Leitura, além do Brasil, Portugal, Chile, Peru e Coreia, sendo que dos países selecionados nenhum apresentou decréscimo significativo. Panamá, Colômbia e Uruguai não participaram da edição de 2000. O Peru participou, em 2001, de uma aplicação chamada PISA Plus e não participou em 2003, nem em 2006.

Outro aspecto importante do desempenho em Leitura é a distribuição dos estudantes segundo o nível de proficiência. A OCDE aponta que o nível 2 é aquele considerado aceitável para os estudantes com 15 anos de idade, abaixo disso considera-se que os estudantes apresentam baixo desempenho. No Gráfico 1, pode-se observar a distribuição dos estudantes segundo o nível de proficiência atingido.

A distribuição dos estudantes brasileiros mostra-se bastante equilibrada, com 51% destes localizados no nível 2 ou superiores, enquanto outros 49% ficam nos níveis 1 ou abaixo. Os estudos da OCDE apontam que, para uma melhora significativa do desempenho, é justamente nesses estudantes localizados abaixo do nível 2 que se deve investir.

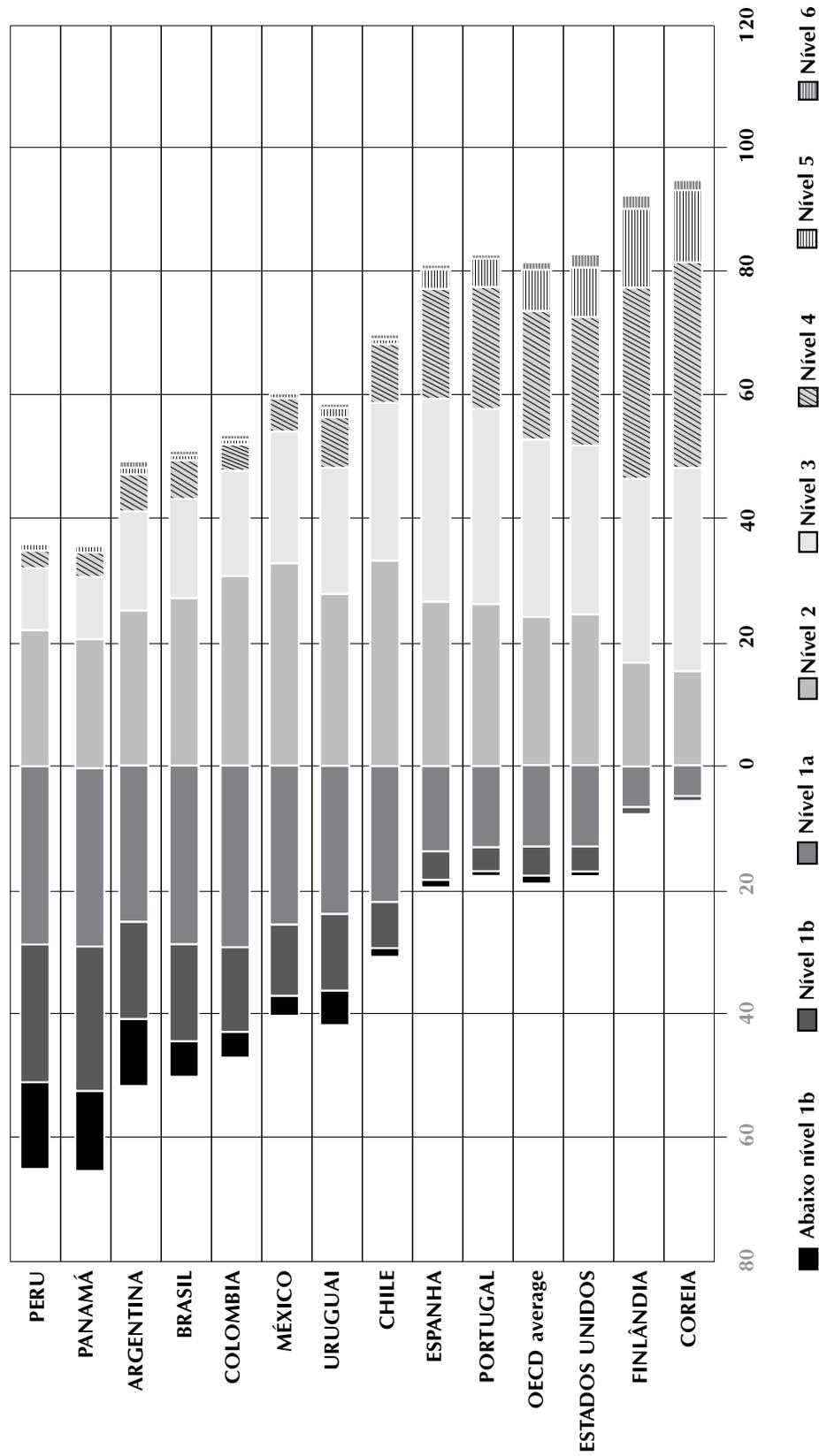


Gráfico 1 – Distribuição Percentual dos Estudantes segundo o Nível de Proficiência Atingido em Leitura

Fonte: OCDE, 2010.

Na área de Matemática, observa-se que desde o ano 2000 o País teve um avanço importante. No entanto, por questões metodológicas, os resultados de Matemática começam a ser comparáveis a partir de 2003, quando este foi o domínio principal da avaliação.

Os resultados brasileiros em Matemática encontram-se próximos aos dos vizinhos latino-americanos, ainda assim continuamos distantes da média da OCDE e mais distantes ainda dos países com alto desempenho, como Coreia e Finlândia.

Tabela 3 – Desempenho dos Países em Matemática no PISA 2003 e no PISA 2009

Países	2003	2009	Diferença
COREIA	542	546	4
FINLÂNDIA	544	541	-3
ESTADOS UNIDOS	483	487	4
PORTUGAL	466	487	21
ESPAÑA	485	483	-2
CHILE	---	421	---
URUGUAI	422	427	5
MÉXICO	385	419	34
COLÔMBIA	---	381	---
BRASIL	356	386	30
ARGENTINA	---	388	---
PANAMÁ	---	360	---
PERU	---	365	---

Fonte: OCDE, Inep, 2010.

O mesmo pode-se dizer para a área de Ciências, em que os países latino-americanos melhoraram de 2006 (ano em que a ênfase foi em Ciências) para 2009, mas ainda se encontram distantes dos países de alta *performance*.

Tabela 4 – Desempenho dos Países em Ciências no PISA 2006 e no PISA 2009

Países	2006	2009	Diferença
COREIA DO SUL	522	538	16
FINLÂNDIA	563	554	-9
ESTADOS UNIDOS	489	502	13

(continua)

Tabela 4 – Desempenho dos Países em Ciências no PISA 2006 e no PISA 2009

Países	2006	2009	Diferença
PORTUGAL	474	493	19
ESPAÑA	488	488	0
CHILE	438	447	9
URUGUAI	428	427	-1
MÉXICO	410	416	6
COLÔMBIA	388	402	14
BRASIL	390	405	15
ARGENTINA	391	401	10
PANAMÁ	---	376	---
PERU	---	369	---

Fonte: OCDE, Inep, 2010.

O crescimento do Brasil ocorreu em todas as áreas de conhecimento no período de 2000 a 2009, e, na comparação com os outros países, nota-se que nem sempre isso acontece. Ainda assim, os resultados nacionais encontram-se distantes da média da OCDE.

Um dos aspectos correlacionados ao desempenho dos alunos é o perfil socioeconômico; o PISA, por meio de seu questionário, permite a composição de um índice socioeconômico e cultural dos estudantes. Esse índice é composto por três indicadores: um baseado na ocupação dos pais (sendo sempre considerado o trabalho mais qualificado do pai ou da mãe); outro baseado na escolaridade dos pais (sendo considerado o mais alto nível alcançado pelo pai ou pela mãe); e um terceiro baseado na posse de bens na residência dos alunos.⁶ A média zero é considerada como a média dos países da OCDE, com peso igual; a escala de 1 ponto negativo indica que o estudante possui atributos equivalentes superiores a um entre seis estudantes e desvantagens entre 5/6 dos estudantes desses países; e a correlação inversa para aqueles localizados com um ponto positivo, ou seja, possuem vantagens sobre 5/6 dos estudantes daqueles países.

⁶ Para conhecer melhor a composição do índice, procure OECD 2010, volume II, p. 29.

Tabela 5 – Índice Socioeconômico e Cultural e Média em Leitura no PISA 2009

Países	Índice Socioeconômico e Cultural do PISA	Média em Leitura
COREIA	-0,15	539
FINLÂNDIA	0,37	536
ESTADOS UNIDOS	0,17	500
PORTUGAL	-0,32	489
ESPANHA	-0,31	481
CHILE	-0,57	449
URUGUAI	-0,70	426
MÉXICO	-1,22	425
COLÔMBIA	-1,15	413
BRASIL	-1,16	412
ARGENTINA	-0,62	398
PANAMÁ	-0,81	371
PERU	-1,31	370

Fonte: OCDE, Inep, 2010.

Observa-se que, entre os países selecionados, Brasil, México, Peru e Colômbia possuem índice socioeconômico e cultural do estudante inferior a -1, indicando serem aqueles nos quais os estudantes apresentam maiores desvantagens socioeconômicas e culturais.

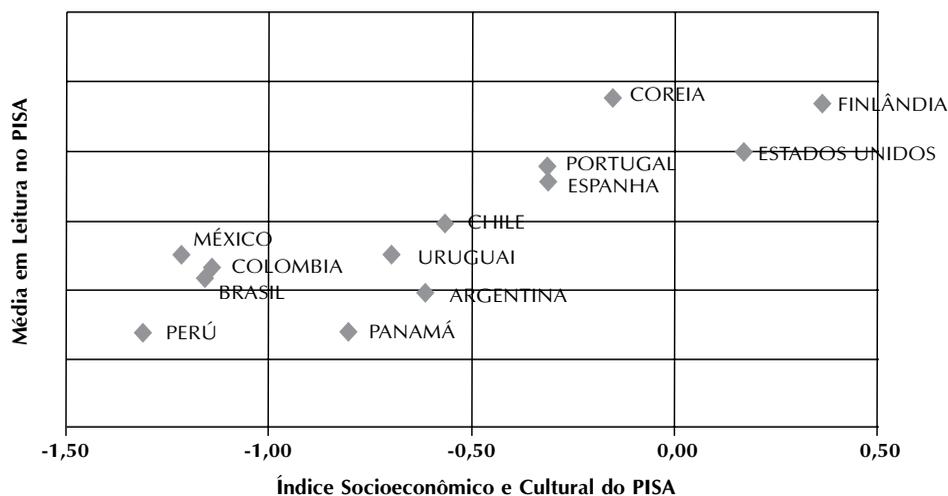


Gráfico 2 – Distribuição dos Países segundo o Índice Socioeconômico e Cultural e a Média em Leitura – PISA 2009

Fonte: OCDE, Inep, 2010.

No Gráfico 2 é possível verificar que há uma relação entre o desempenho na prova e o índice socioeconômico e cultural, embora haja algumas divergências; por exemplo, a Argentina e o Panamá apresentam índices mais altos que o Brasil, entretanto, suas médias são inferiores, o mesmo valeria para a comparação entre México e Uruguai.

Um aspecto que deve ser alvo de análises mais aprofundadas é o fluxo escolar brasileiro, pois pelo menos em dois aspectos os resultados continuam a se sobressair em relação aos outros países (alta taxa de repetência e ingresso tardio na escola, segundo dados coletados pelo questionário aplicado aos estudantes).

Tabela 6 – Dados de Fluxo Escolar – Ingresso e Repetência – e Distribuição dos Estudantes Amostrados no PISA 2009, segundo Informações Prestadas pelos Próprios Estudantes

	Média de Idade de Ingresso	Estudantes que Repetiram um ou mais Anos (%)	Segundo Ciclo do Fundamental (%) ISCED ⁽¹⁾ 2	Ensino Médio (%) ISCED 3
COREIA	6,0	0,0	4	96
FINLÂNDIA	6,7	2,8	100	0
ESTADOS UNIDOS	5,9	14,2	11	89
PORTUGAL	6,0	35,0	44	56
ESPANHA	5,9	35,3	100	0
CHILE	6,0	23,4	5	95
URUGUAI	5,9	38,0	39	61
MÉXICO	6,2	21,5	44	56
COLÔMBIA	6,0	33,9	37	63
BRASIL	7,4	40,1	25	75
ARGENTINA	6,0	33,8	39	61
PANAMÁ	5,7	31,8	44	56
PERU	6,0	28,1	30	70

Fonte: OCDE, Inep, 2010.

Nota: (1) – International Standard of Classification of Education produzido pela Unesco para facilitar a comparação de diversos sistemas educativos.

É importante observar que uma idade tardia de ingresso não necessariamente ocasiona um pior desempenho estudantil, visto que os estudantes finlandeses também relatam ter um ingresso mais tardio que

os outros, todavia o dado brasileiro é superior a todos os outros países. É importante ressaltar que o estudo de 2009 ainda não traz reflexos da legislação de 2006, que estendeu o primeiro ano do ensino fundamental para as crianças de 6 anos de idade.

Entre os países selecionados para comparação, o Brasil também se destaca pela alta taxa de repetência informada pelos estudantes. Nesse caso, a criação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) em 2007, que evidencia a importância da repetência como um indicador da escola, pode auxiliar na diminuição dessa alta taxa.

A Tabela 7 retrata a idade de ingresso do estudante, onde se observa que a grande maioria concentra-se entre 5 e 7 anos de idade. Porém essa tabela também pode indicar haver algumas inconsistências nessa alta taxa de ingresso, pois alguns estudantes chegaram a declarar entrarem com 15 ou 16 anos no ensino fundamental, nesse caso, não estariam aptos a realizarem a prova (não teriam atingido a 7ª série); é provável terem marcado a idade atual no momento da prova. Assim observa-se que a coleta de dados diretamente dos estudantes pode conter alguns erros.

Tabela 7 – Idade de Ingresso no Ensino Fundamental Declarada pelo Estudante

Idade de Ingresso	Frequência (%)	EP
5	7,6	0,4
6	29,1	0,7
7	34,7	0,8
8	3,8	0,2
9	1,3	0,1
10	3,3	0,2
11	4,9	0,3
12	2,0	0,2
13	0,9	0,1
14	1,2	0,1
15	1,6	0,2
16	0,4	0,1
Em branco	4,1	0,3
Outros (inválido, não se aplica)	5,1	0,1

Fonte: OCDE, 2010.

O estudante PISA deveria, segundo uma distribuição série-idade ideal, estar concentrado no 1º e 2º anos do ensino médio. Considerando o ingresso tardio e a alta taxa de repetência, seria de se esperar uma grande distorção idade-série para esses estudantes, com grande parte matriculada ainda no ensino fundamental.

Segundo os dados de 2009, encontramos 75% dos estudantes brasileiros no ensino médio. Isso indica que, durante algum momento da história de vida escolar, esse estudante passou por alguma reclassificação, aceleração de estudos ou programa equivalente, pois a proporção de estudantes com distorção idade-série pode ser considerada baixa quando contrastada com os outros dados apresentados anteriormente.

A evolução no fluxo escolar parece ser algo perceptível no desempenho brasileiro. Ao observarmos a progressão ao longo das séries para o estudante PISA, o crescimento é significativo. Esse crescimento indica a necessidade de novos estudos que corroborem essa evolução.

Tabela 8 – Distribuição do Estudante PISA ao longo das Edições de Aplicação

Ano de Estudo	2000 (%)	2006 (%)	2009 (%)
7ª EF	16,4	11,6	6,8
8ª EF	25,8	22	18
Total Ensino Fundamental	42,2	33,6	24,8
1ª EM	48,7	47,8	37,5
2ª EM	8,8	18	35,7
3ª EM	0	0,6	2,1
Total Ensino Médio	57,6	66,4	75,3

Fonte: Inep, 2010.

Outro aspecto importante tange à população atingida pelo PISA no Brasil. Estudo realizado por pesquisadores do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) constata, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que a população elegível para o PISA teve um acréscimo significativo (Gráfico 3). Ou seja, os resultados do PISA 2009 são relativos a uma parcela maior desses jovens quando comparados com os de edições anteriores. Os dados também confirmam uma diminuição da distorção idade-série.

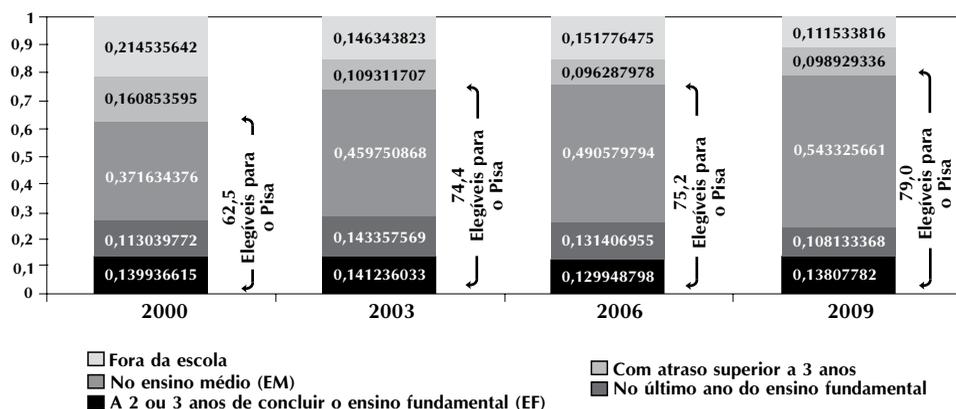


Gráfico 3 – Porcentagem da População Brasileira de 15 a 16 anos, com Escolaridade Mínima para Compor o Universo Amostral do PISA, e sua Distribuição por Nível de Instrução – 2000, 2003, 2006 e 2009

Fontes: Censo Populacional 2000 e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PNAD/IBGE) – 2003, 2006, 2009. Elaboração dos autores (apud Soares, Nascimento, 2011, p. 10).

Obs.: Por elegíveis para o PISA entende-se aqueles que, no ano de aplicação do exame, tinham ao menos seis anos completos de estudo – condição necessária para compor o universo amostral da avaliação da OCDE. Para 2000, foram consideradas as pessoas que tinham 15 ou 16 anos completos na data de referência do censo populacional daquele ano (1º de agosto de 2000), para os anos subsequentes, foram consideradas as pessoas nascidas no ano de referência para a aplicação do PISA – respectivamente, 1987, 1990 e 1993.

Considerando que atualmente há uma maior parcela de estudantes de 15 anos de idade nos ensinos fundamental e médio, e que esta última etapa vem aglutinando uma parcela de estudantes cada vez maior, o crescimento do desempenho registrado pelo PISA também é relativo a uma maior parcela da população.

4 Resultados nacionais de 2009

Em sua quarta participação no PISA (em 2009), o Brasil mostrou melhora significativa com informações mais precisas, como pode ser visto pelo reduzido erro padrão (EP) presente na Tabela 9. A aplicação do PISA vem passando por um incremento amostral desde a primeira edição, mas principalmente em 2006, quando se optou por obter notas estaduais, e ainda em 2009, quando se ampliou o número de estudantes para diminuir o erro padrão nas médias dos Estados. As *performances* estaduais serão exibidas mais adiante.

Tabela 9 – Resultado Médio por Área de Conhecimento e Erro Padrão

Área	Média	EP
Leitura	411,7	2,7
Matemática	385,8	2,4
Ciências	405,4	2,4

Fonte: OCDE, 2010.

Na Tabela 10, ao se observar o conjunto das três notas de área no decorrer das quatro edições, nota-se que o crescimento do PISA é consistente. Apenas em 2006 registra-se uma queda em Leitura em relação à edição anterior. A área de Matemática é a que tem demonstrado maior avanço no escore ao longo das edições.

Tabela 10 – Resultados do Brasil por Área de Conhecimento – 2000, 2003, 2006 e 2009

Ano	Leitura	Matemática	Ciências
2009	412	386	405
2006	393	370	390
2003	403	356	390*
2000	396	334*	375*

Fonte: OCDE, 2010.

* Tecnicamente os resultados somente são comparáveis a partir do momento em que a área é o foco principal da avaliação. Matemática, a partir de 2003, e Ciências, a partir de 2006.

Um dos aspectos que pode ser observado foi o melhor desempenho do sexo feminino em Leitura; no Brasil, os estudantes do sexo masculino se sobressaíram em Matemática; e em Ciências não se observou uma diferença relevante estatisticamente (no caso das três áreas o dado é compatível com os resultados internacionais).

Tabela 11 – Resultados por Área de Conhecimento e Sexo – PISA 2009

Sexo	Frequência	Leitura		Matemática		Ciências	
		Média	EP	Média	EP	Média	EP
Feminino	53,1	425,2	2,8	378,5	2,6	403,8	2,6
Masculino	46,9	396,6	2,9	394,0	2,4	407,2	2,6

Fonte: OCDE, 2010.

O resultado, segundo dependência administrativa, deve receber algumas ressalvas. A primeira delas é que devem ser observadas as responsabilidades de cada esfera administrativa na oferta de ensino. Os municípios, que prioritariamente oferecem o ensino fundamental, têm em sua amostra os estudantes da antiga 7^a e 8^a séries, com estudantes que apresentam distorção idade-série e acabam tendo seu resultado bastante prejudicado. Dessa forma optou-se pela não divulgação das médias relativas à rede municipal.

Tabela 12 – Resultados segundo Dependência Administrativa

(continua)

Dependência Administrativa	Estudantes da Amostra	Leitura		Matemática		Ciências	
		Média	EP	Média	EP	Média	EP
Federal	239	534,9	8,2	521,0	15,1	527,7	12,7
Privada	2309	516,1	6,4	486,4	6,1	504,9	5,6

Tabela 12 – Resultados segundo Dependência Administrativa

(conclusão)

Dependência Administrativa	Estudantes da Amostra	Leitura		Matemática		Ciências	
		Média	EP	Média	EP	Média	EP
Estadual	16250	402,9	3,1	375,1	2,6	395,7	2,7
Municipal	1329	-	-	-	-	-	-

Fonte: OCDE, 2010.

Observa-se que as escolas federais possuem estudantes com alto desempenho quando comparadas com as estaduais. Deve-se considerar a peculiaridade dessas escolas: muitas são de origem militar, outras vinculadas a universidades ou de ensino técnico; algumas possuem processo seletivo para ingresso, o que supõe um estudante mais bem preparado para o início do curso; e podem também possuir carga horária integral. Mesmo assim o resultado é surpreendente e inclusive superior ao das escolas privadas. Comparando-se as médias dos estudantes das diversas nações, a dos estudantes da escola federal foi superior à de estudantes de países como Japão, Alemanha e Noruega. De qualquer forma, seria interessante verificar quais condições de ensino estão presentes nessas escolas e quais podem ser aplicáveis nas redes estaduais.

Tabela 13 – Frequência à Pré-Escola Declarada pelo Estudante no PISA 2009

Alternativas	Frequência (%)	EP	Média em Leitura	EP
Não frequentou a pré-escola	19,9	0,7	373,4	3,5
Frequentou durante um ano letivo ou menos	31,1	0,8	408,8	4,3
Frequentou durante mais de um ano letivo	42,2	1,1	435,4	3,8
Outros (em branco, errado)	6,8	0,3	-	-

Fonte: OCDE, 2010.

A frequência à pré-escola foi relatada por mais de 70% dos estudantes, mesmo que ainda por menos de um ano para boa parcela destes. Outro aspecto importante é que o mínimo de frequência à pré-escola indica um impacto positivo na nota dos estudantes, ressaltando a importância da expansão da educação infantil para toda a população.

5 A prática de leitura

A Leitura foi medida em termos de itens específicos que mesuraram o desempenho do estudante na área; o tema também foi abordado no questionário do estudante, que inclui diversos tópicos voltados às práticas de leitura. Por meio das respostas dos questionários do estudante (Anexo III), os pesquisadores de área poderão verificar inúmeros outros pontos levantados pelo PISA que podem influenciar políticas na área.

Um aspecto que se mostrou relevante no resultado é o fato de o estudante desenvolver o prazer pela leitura; observa-se que aqueles que indicam ler mais tempo por dia obtêm melhores *performances*. Isso é um indicador da necessidade de a escola desenvolver no estudante o prazer pela leitura.

Tabela 14 – Tempo de Leitura por Prazer segundo o Estudante e Média em Leitura no PISA 2009

Alternativas	Frequência (%)	EP	Média	EP
Nunca lê por prazer	21,2	0,6	395,8	3,0
30 minutos ou menos por dia	38,5	0,7	402,8	2,5
Mais de 30 minutos e menos de 60 minutos por dia	19,7	0,5	428,0	3,3
Uma a duas horas por dia	12,6	0,4	431,2	4,2
Mais de duas horas por dia	5,3	0,3	429,4	6,3
Outras	2,8	-	-	-

Fonte: OCDE, 2010.

Além da progressão do aluno através dos anos escolares, o que naturalmente já acarretaria uma melhora no desempenho, observa-se também que houve um incremento na *performance* de Leitura em cada ano de estudo, particularmente para os estudantes do 2º ano do ensino médio. Apenas ocorreu uma queda no desempenho dos estudantes do 1º ano do ensino médio ao se comparar 2009 e 2006, o que foi compensado pelo melhor desempenho nos outros anos.

Tabela 15 – Distribuição dos Alunos segundo Ano de Estudo e Desempenho em Leitura no PISA 2006 e no PISA 2009

Ano de curso	PISA 2006			PISA 2009		
	Frequência (%)	Média Leitura	EP	Frequência (%)	Média Leitura	EP
7ª série	11,6	305	4,8	6,8	316	3,5
8ª série	22	337	7,9	18	348	2,6
1º ano EM	47,8	415	3,5	37,5	406	2,8
2º ano EM	18	458	4,9	35,7	464	3,4
3º ano EM	0,6	439	20,6	2,1	478	5,8

Fonte: OCDE, 2010.

A diferença de quase 60 pontos entre os estudantes do 1º e do 2º ano do ensino médio também aponta a necessidade de outros estudos, como o curricular. Poderia ser verificada a compatibilidade do rol de conhecimentos do PISA com a grade curricular brasileira. As diferenças e semelhanças entre eles talvez contribuam para a compreensão dos resultados brasileiros. Outro aspecto é o fato de esses estudantes estarem se preparando para os exames vestibulares e eventualmente apresentarem maior dedicação na resolução dos itens de avaliação.

6 Comparativo com os alunos do 1º ano do ensino médio (Grade-Based)

O Inep realizou também uma avaliação paralela, com a mesma prova, na qual a amostra foi desenhada para abranger estudantes que estivessem cursando o 1º ano do ensino médio; independentemente da idade, o Consórcio Internacional nomina este estudo de Grade-Based. Dessa forma, compara-se o resultado da faixa etária de 15 anos com aqueles que estão no 1º ano do ensino médio, que, em tese, deveriam ter 15 anos de idade.

Segundo os dados coletados, 41,3% dos 22.743 estudantes avaliados estão adiantados em relação à série cursada. Em contraposição, cerca de 25,0% apresentam um atraso de até quatro anos. Presume-se que cerca de 6% façam parte do contingente da Educação de Jovens e Adultos (EJA), devido à grande distorção idade-série encontrada, todavia esse é um resultado do PISA que deve ser confrontado com as estatísticas nacionais.

Tabela 16 – Grade-Based 2009 – Distribuição dos Alunos segundo Ano de Nascimento

(continua)

Ano de Nascimento	Frequencia (%)
1965 a 1969	0,2
1970 a 1974	0,1
1975 a 1979	0,5
1980 a 1984	1,0
1985 a 1989	4,1
1990	3,2
1991	7,5

Tabela 16 – Grade-Based 2009 – Distribuição dos Alunos segundo Ano de Nascimento

Ano de Nascimento	Frequência (%)
1992	14,3
1993	27,7
1994	38,6
1995	2,6
1996 a 1999	0,1

Fonte: Inep, 2010.

Considerando-se que o Grade-Based foi aplicado exclusivamente no 1º ano do ensino médio, esperava-se o predomínio de estudantes com 15 anos de idade (ou nascidos em 1993). Observa-se que na amostra de Grade-Based a predominância é de estudantes nascidos em 1994, com 38,6% do total. Tal como no estudo principal, verifica-se que há um avanço na relação série-idade quando comparado ao esperado.

Tabela 17 – Grade-Based – Resultado Médio por Área de Conhecimento e Erro Padrão

Área	Média	EP
Leitura	403,0	2,84
Matemática	378,1	2,38
Ciências	396,0	2,56

Fonte: Inep, 2010.

Quando se observa o desempenho por área do conhecimento e sexo, nota-se que em todos os segmentos analisados o desempenho é inferior ao da população do PISA, mas, tal como esta, há uma predominância do sexo feminino, embora não tão acentuada quanto no estudo principal.

Tabela 18 – Grade-Based – Resultados por Área de Conhecimento e Sexo

Sexo	Frequência	Leitura		Matemática		Ciências	
		Média	EP	Média	EP	Média	EP
Feminino	52,6	414,9	3,0	368,2	2,5	391,9	2,7
Masculino	47,4	389,7	3,0	389,1	2,5	400,6	2,6

Fonte: Inep, 2010.

De um modo geral observa-se que, mesmo incluindo alunos mais velhos, há uma queda de desempenho quando se comparam os resultados do estudo principal, composto por alunos de 15 anos, com a avaliação paralela, que incluiu o grupo situado no 1º ano do ensino médio.

7 Resultados estaduais

Ao se observar a média por Estado e por região em Leitura, constata-se que houve uma melhora em todas as regiões, embora alguns poucos Estados tenham se mantido no mesmo patamar. É possível observar que a nova amostragem proporcionou resultados mais precisos por Estado, com menor erro padrão.

Tabela 19 – Resultados Estaduais em Leitura no PISA 2006 e no PISA 2009
(continua)

Região/UF Total	PISA 2006		PISA 2009		Dif 2009-2006
	Média	EP	Média	EP	
Norte	377	8,8	387	4,3	10
Acre	356	15,7	383	4,4	27
Amazonas	343	24,9	387	7,6	44
Amapá	390	7,6	390	3,3	0
Pará	387	12,6	383	8,9	-4
Rondônia	415	5,8	399	8,6	-16
Roraima	388	11,2	384	4,4	-4
Tocantins	374	14,3	391	7,7	17
Centro-Oeste	388	10,2	416	3,6	28
Distrito Federal	429	19,4	449	6,4	20
Goiás	387	14,4	412	6	25
Mato Grosso do Sul	375	29,8	414	6,9	39
Mato Grosso	372	9,4	399	7,4	27
Nordeste	359	9,3	383	3,7	24
Alagoas	373	10,4	363	8,8	-10

Tabela 19 – Resultados Estaduais em Leitura no PISA 2006 e no PISA 2009
(conclusão)

Região/UF Total	PISA 2006		PISA 2009		Dif 2009-2006
	Média	EP	Média	EP	
Bahia	384	11,9	392	10,2	8
Ceará	366	12,4	381	7,6	15
Maranhão	272	37	363	10,2	91
Paraíba	395	16,4	390	10,2	-5
Pernambuco	352	13	389	6,6	37
Piauí	378	11,8	378	10,1	0
Rio Grande do Norte	386	10	384	10,3	-2
Sergipe	408	14,4	379	5,5	-29
Sudeste	404	4,9	425	5,1	21
Espírito Santo	403	9,7	424	9	21
Minas Gerais	413	8,6	431	8,1	18
Rio de Janeiro	427	14,8	420	9,5	-7
São Paulo	392	6,2	424	7,7	32
Sul	419	8,1	430	4,3	11
Paraná	418	9,5	423	8	5
Rio Grande do Sul	412	17,1	433	6	21
Santa Catarina	431	13,1	438	5,3	7

Fonte: OCDE, Inep, 2010.

As Regiões Centro-Oeste e Sul foram aquelas que apresentaram crescimento mais consistente na área de Leitura, com todos os Estados melhorando o seu desempenho, sendo a Região Sul aquela com maior média nacional e a Centro-Oeste com maior crescimento. Quando se considera a média nacional de 412 pontos em Leitura, o que se observa é que o País pode ser dividido em duas partes em termos de resultados educacionais.



Figura 1 – Mapa Ilustrativo com a Distribuição das Médias de Leitura do PISA nos Estados quando Comparadas às Médias de Leitura Nacionais

Fonte: OCDE, Inep, 2010.

As mesmas disparidades são observadas quando se compara a distribuição dos estudantes por nível de proficiência em Leitura no PISA 2009. Aqueles Estados que permaneceram acima da média nacional também terão mais de 50% dos estudantes acima do nível 2, considerado aceitável pela OCDE. De acordo com a OCDE, um dos aspectos que mais proporciona ganhos na nota de um país é a redução da porcentagem dos níveis inferiores de Leitura. Dentro dessa lógica, o Brasil, por meio de suas secretarias estaduais, deveria investir mais em práticas de leitura nas escolas de Estados como Maranhão, Alagoas, Piauí, entre outros.

Tabela 20 – Distribuição Percentual dos Estudantes de Diversos Estados por Nível de Proficiência em Leitura no PISA 2009

UF	Média	Abaixo 1b	Nível 1b	Nível 1a	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6
AC	383	5,7	19,6	37,4	27,1	9,1	1,1		
AL	363	12,3	26,4	33,1	18,8	6,6	2,3	0,5	
AM	387	6,3	18,1	36,8	27,2	9,6	1,9	0,1	0,1
AP	390	3,6	19,5	37,3	27,5	10,8	1,3	0,1	
BA	391	6,7	21,8	30,8	23,2	12,3	4,4	0,8	
CE	381	7,9	21,9	35,5	21,8	8,4	3,6	0,8	0,0
DF	449	1,2	7,5	24,2	32,0	22,9	10,0	2,1	0,1
ES	424	2,5	13,2	29,0	28,7	19,4	6,2	1,0	0,0
GO	412	3,9	14,6	30,2	28,6	17,6	4,7	0,5	
MA	363	12,7	24,9	32,8	20,5	7,1	1,7	0,3	
MG	431	3,6	13,9	25,7	25,5	18,2	10,2	2,8	0,2
MS	414	2,8	15,2	30,2	30,0	16,2	5,0	0,7	
MT	398	4,5	16,4	33,8	30,4	12,4	2,3	0,2	
PA	383	7,2	24,7	30,6	22,6	10,9	3,3	0,5	
PB	390	6,6	22,2	32,3	22,5	11,4	3,9	0,9	0,1
PE	389	8,1	22,0	29,1	24,5	11,4	3,5	1,2	0,1
PI	378	7,3	24,9	34,2	21,3	8,5	3,4	0,4	0,0
PR	423	3,2	14,4	27,3	27,9	18,7	7,0	1,5	0,1
RJ	420	6,2	16,8	22,7	26,4	16,7	8,6	2,4	0,2
RN	383	7,7	21,4	33,3	24,6	9,1	3,2	0,7	
RO	399	3,7	18,0	33,2	29,5	12,6	2,7	0,2	
RR	384	5,3	23,7	33,7	25,2	9,6	2,3	0,2	
RS	433	2,3	10,0	27,3	32,3	17,4	8,7	1,8	0,1
SC	438	2,1	8,8	24,2	33,1	23,8	7,1	0,9	0,1
SE	379	6,5	24,8	33,0	23,6	10,3	1,7	0,2	
SP	424	3,7	12,2	27,2	29,6	19,4	6,8	1,0	0,1
TO	391	6,4	21,6	30,1	25,3	12,6	3,6	0,3	

Fonte: OCDE, Inep, 2010.

Nos resultados de Matemática, observa-se que as Regiões Sudeste e Norte foram aquelas em que todas as médias estaduais registraram crescimento. Matemática é, desde o PISA 2000, uma das áreas em que o Brasil obteve notas mais baixas. Ao se observar o resultado de 2009,

verifica-se que, apesar de haver crescimento significativo em grande parte das unidades da Federação, apenas Distrito Federal, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina ficaram com escore acima de 400 pontos, sendo a média da Região Sul de 408 pontos.

Tabela 21 – Resultados Estaduais em Matemática no PISA 2006 e no PISA 2009

Região/UF	PISA 2006		PISA 2009		Dif 2009-2006
	Média	EP	Média	EP	
Norte	339	10,2	361	3,8	22
Acre	346	15,3	350	5,9	4
Amazonas	298	30,2	353	4,8	55
Amapá	344	6,9	365	5,1	21
Pará	348	13,7	363	8,2	15
Rondônia	378	6,1	379	6,2	1
Roraima	353	14,1	359	3,9	6
Tocantins	341	11,1	363	6,7	22
Centro-Oeste	378	9,5	392	3,2	14
Distrito Federal	431	20,8	425	7,7	-6
Goiás	378	14,9	385	5	7
Mato Grosso do Sul	363	21,2	390	6,7	27
Mato Grosso	352	7,7	379	6,5	27
Nordeste	333	6,4	362	3,4	29
Alagoas	341	12,2	348	7,2	7
Bahia	339	7,9	369	9,2	30
Ceará	349	16,3	361	5,9	12
Maranhão	270	23	341	9,5	71
Paraíba	355	16,4	376	8,7	21
Pernambuco	335	7,1	368	4,9	33
Piauí	343	11,6	364	12,3	21
Rio Grande do Norte	349	8,2	360	9,6	11
Sergipe	385	16,4	359	3,9	-26
Sudeste	378	4,4	394	4,3	16
Espírito Santo	385	14	397	11,6	12
Minas Gerais	386	7,8	408	7,1	22
Rio de Janeiro	391	14,9	393	10,8	2
São Paulo	370	4,7	390	6	20
Sul	405	6,9	408	3,9	3
Paraná	400	9,4	405	7,7	5
Rio Grande do Sul	405	11,6	410	5	5
Santa Catarina	413	13,7	412	6,5	-1

Fonte: OCDE, Inep, 2010.

Ao se comparar os resultados estaduais do PISA 2006 e do PISA 2009 em Ciências, observa-se que as Regiões Norte, Sudeste e Sul tiveram incremento nos escores de todos os seus Estados. Nas Regiões Norte e Nordeste observaram-se também as médias mais baixas do País.

Tabela 22 – Resultados Estaduais em Ciências no PISA 2006 e no PISA 2009

Região/UF	PISA 2006		PISA 2009		Dif 2009-2006
	Média	EP	Média	EP	
Norte	372	7	382	4,1	10
Acre	366	14,4	379	4,1	13
Amazonas	349	18,2	373	7,1	24
Amapá	364	6,9	378	3,9	14
Pará	380	11,2	382	7,8	2
Rondônia	396	5,6	398	7,4	2
Roraima	384	12,7	385	3,5	1
Tocantins	362	12,1	392	5,9	30
Centro-Oeste	396	8,9	411	3,4	15
Distrito Federal	447	18,4	443	6,8	-4
Goiás	398	14,2	409	5,2	11
Mato Grosso do Sul	377	17,4	409	6,9	32
Mato Grosso	370	7,5	391	9	21
Nordeste	359	4,9	379	3,1	20
Alagoas	366	9,2	353	11,3	-13
Bahia	364	8,8	384	8,3	20
Ceará	367	14,1	385	7,1	18
Maranhão	317	12,7	362	8	45
Paraíba	389	16	389	9,2	0
Pernambuco	355	5,8	384	6,5	29
Piauí	375	9,6	380	9,7	5
Rio Grande do Norte	364	7,8	369	9,3	5
Sergipe	402	16,2	379	4,5	-23
Sudeste	396	4,3	415	4,6	19
Espírito Santo	403	11,5	421	9	18
Minas Gerais	406	8,3	429	7,4	23
Rio de Janeiro	411	12,9	412	9	1
São Paulo	385	5,3	412	6,7	27
Sul	424	6,5	428	4	4
Paraná	422	9,5	424	7,5	2
Rio Grande do Sul	424	11	429	5,9	5
Santa Catarina	427	12,7	435	6,6	8

Fonte: OCDE, Inep, 2010.

De maneira geral, observa-se que os resultados regionais refletem um pouco o nível de desenvolvimento de cada região ou Estado, sendo a Região Sul aquela com melhor desempenho em todas as três áreas de conhecimento avaliadas. As Regiões Sudeste e Centro-Oeste apresentam, respectivamente, os melhores resultados depois da Região Sul, sendo que as Regiões Norte e Nordeste são aquelas nas quais devem ser concentrados os maiores esforços para a melhoria educacional, para que o País apresente maior igualdade educacional.

8 Considerações finais

A melhora no fluxo do sistema e uma maior oportunidade educacional para toda a população foram os principais fatores que alavancaram o avanço brasileiro na média do PISA 2009 em relação às aplicações anteriores.

Um dos pontos que retrata isso é o percentual de acesso ao ensino pré-escolar, que se traduz num melhor resultado escolar posterior, mesmo quando isso se restringe a um único semestre de frequência.

Outro ponto identificado foi o maior avanço na distribuição dos alunos por séries com relação às edições anteriores: os alunos selecionados estão mais concentrados no ensino médio, e em proporções maiores no 2º e no 3º ano do ensino médio. Nota-se, também, que há um grande incremento na nota do estudante de 2º ano quando comparada à daqueles localizados no ano anterior de escolaridade. Pode-se pensar que isso esteja relacionado tanto a uma organização do currículo quanto a um maior interesse do estudante por avaliações padronizadas, uma vez que há a proximidade com o vestibular.

Nota-se claramente que a repetência é um elemento ainda muito presente no sistema educacional brasileiro, o que nos faria pressupor maior atraso idade-série na amostra. Entretanto, observa-se que o Brasil tem mais de três quartos de seus estudantes no ensino médio, o que pode indicar que mecanismos como aceleração de estudos e correção de fluxo estão fazendo efeito e corrigindo a distorção idade-série.

No PISA 2009 não é perceptível à mudança de legislação que estendeu a educação primária para as crianças de 6 anos, pois somente será amplamente perceptível no PISA 2015. Quando comparada a idade

de ingresso declarada pelos estudantes brasileiros com a de outros países e sistemas educacionais, essa medida mostra-se acertada.

O excelente desempenho das escolas públicas federais indica serem elas um modelo não só para as demais escolas públicas, mas também para as escolas privadas. As práticas pedagógicas das escolas federais deveriam ser mais bem estudadas e disseminadas para outras unidades escolares brasileiras.

Os resultados indicam novos estudos, como uma análise curricular comparada do currículo nacional com os referenciais do PISA (desenvolvimento de conhecimentos e competências), e confirmam a progressão no ciclo pelos estudantes e o efeito da pré-escola.

Os resultados do PISA 2009 indicam claramente uma melhora na educação brasileira desde o ano 2000; além dessa melhora de desempenho, ocorreu também uma extensão maior da educação para os estudantes de 15 anos de idade. Foi possível simultaneamente expandir o atendimento e melhorar a qualidade da educação no período.



ANEXOS

ANEXO I – Comparativo internacional por área

Tabela 23 – Resultados dos Países Participantes do PISA nas Edições de 2000 a 2009

(continua)

	PISA 2000			PISA 2003			PISA 2006			PISA 2009		
	Leitura	Matem.	Ciências									
Albânia	349	381	376	---	---	---	---	---	---	385	377	391
Alemanha	484	490	487	491	503	502	495	504	516	497	513	520
Argentina	418	388	396	---	---	---	374	381	391	398	388	401
Austrália	528	533	528	525	524	525	513	520	527	515	514	527
Áustria	507	515	519	491	506	491	490	505	511	470	496	494
Azerbaijão	---	---	---	---	---	---	353	476	382	362	431	373
Bélgica	507	520	496	507	529	509	501	520	510	506	515	507
Brasil	396	334	375	403	356	390	393	370	390	412	386	405
Bulgária	430	430	448	---	---	---	402	413	434	429	428	439
Canadá	534	533	529	528	532	519	527	527	534	524	527	529
Catar	---	---	---	---	---	---	312	318	349	372	368	379
Chile	410	384	415	---	---	---	442	411	438	449	421	447
China (Xangai)	---	---	---	---	---	---	---	---	---	556	600	575
China (Taiwan)	---	---	---	---	---	---	496	549	532	495	543	520
Colômbia	---	---	---	---	---	---	385	370	388	413	381	402

Tabela 23 – Resultados dos Países Participantes do PISA nas Edições de 2000 a 2009

(continuação)

	PISA 2000			PISA 2003			PISA 2006			PISA 2009		
	Leitura	Matem.	Ciências									
Coreia	525	547	552	534	542	538	556	547	522	539	546	538
Croácia	---	---	---	---	---	---	477	467	493	476	460	486
Dinamarca	497	514	481	492	514	475	494	513	496	495	503	499
Dubai (UAE)	---	---	---	---	---	---	---	---	---	459	453	466
Eslováquia	---	---	---	469	498	495	466	492	488	477	497	490
Eslôvênia	---	---	---	---	---	---	494	504	519	483	501	512
Espanha	493	476	491	481	485	487	461	480	488	481	483	488
Estados Unidos	504	493	499	495	483	491	---	474	489	500	487	502
Estônia	---	---	---	---	---	---	501	515	531	501	512	528
Finlândia	546	536	538	543	544	548	547	548	563	536	541	554
França	505	517	500	496	511	511	488	496	495	496	497	498
Grécia	474	447	461	472	445	481	460	459	473	483	466	470
Holanda	532	564	529	513	538	524	507	531	525	508	526	522
Hong Kong	525	560	541	510	550	540	536	547	542	533	555	549
Hungria	480	488	496	482	490	503	482	491	504	494	490	503
Indonésia	371	367	393	382	360	395	393	391	393	402	371	383
Irlanda	527	503	513	515	503	505	517	501	508	496	487	508

Tabela 23 – Resultados dos Países Participantes do PISA nas Edições de 2000 a 2009

(continuação)

	PISA 2000			PISA 2003			PISA 2006			PISA 2009		
	Leitura	Matem.	Ciências									
Islândia	507	514	496	492	515	495	484	506	491	500	507	496
Israel	452	433	434	---	---	---	439	442	454	474	447	455
Itália	487	457	478	476	466	486	469	462	475	486	483	489
Japão	522	557	550	498	534	548	498	523	531	520	529	539
Jordânia	---	---	---	---	---	---	401	384	422	405	387	415
Cazaquistão	---	---	---	---	---	---	---	---	---	390	405	400
Letônia	458	463	460	491	483	489	479	486	490	484	482	494
Liechtenstein	483	514	476	525	536	525	510	525	522	499	536	520
Lituânia	---	---	---	---	---	---	470	486	488	468	477	491
Luxemburgo	441	446	443	479	493	483	479	490	486	472	489	484
Macao	---	---	---	498	527	525	492	525	511	487	525	511
Macedônia	373	381	401	---	---	---	---	---	---	---	---	---
México	422	387	422	400	385	405	411	406	410	425	419	416
Montenegro	---	---	---	---	---	---	392	399	412	408	403	401
Noruega	505	499	500	500	495	484	484	490	487	503	498	500
Nova Zelândia	529	537	528	522	523	521	521	522	530	521	519	532
Panamá	---	---	---	---	---	---	---	---	---	371	360	376

Tabela 23 – Resultados dos Países Participantes do PISA nas Edições de 2000 a 2009

(conclusão)

	PISA 2000			PISA 2003			PISA 2006			PISA 2009		
	Leitura	Matem.	Ciências									
Peru	327	292	333	---	---	---	---	---	---	370	365	369
Polónia	479	470	483	497	490	498	508	495	498	500	495	508
Portugal	470	454	459	478	466	468	472	466	474	489	487	493
Quirguistão	---	---	---	---	---	---	285	311	322	314	331	330
Reino Unido	523	529	532	507	508	518	495	495	515	494	492	514
Rep. Tcheca	492	498	511	489	516	523	483	510	513	478	493	500
Roménia	428	426	441	---	---	---	396	415	418	424	427	428
Rússia	462	478	460	442	468	489	440	476	479	459	468	478
Sérvia	---	---	---	412	437	436	401	435	436	442	442	443
Singapura	---	---	---	---	---	---	---	---	---	526	562	542
Suécia	516	510	512	514	509	506	507	502	503	497	494	495
Suíça	494	529	496	499	527	513	499	530	512	501	534	517
Tailândia	431	432	436	420	417	429	417	417	421	421	419	425
Trinidad e Tobago	---	---	---	---	---	---	---	---	---	416	414	410
Tunísia	---	---	---	375	359	385	380	365	386	404	371	401
Turquia	---	---	---	441	423	434	447	424	424	464	445	454
Uruguai	---	---	---	434	422	438	413	427	428	426	427	427

Fonte: OCDE, 2010.

ANEXO II – Exemplos de itens de Leitura

O PISA utiliza a Teoria de Resposta ao Item e, para possibilitar a comparabilidade dos resultados, vários itens são reaplicados a cada edição. Por esse motivo, apenas um número reduzido de itens pode ser divulgado após cada aplicação.

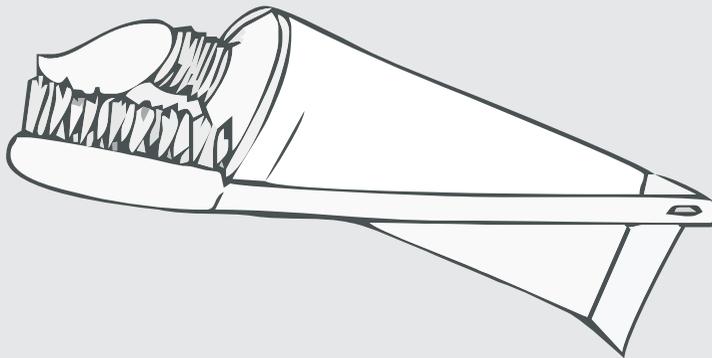
O estudante brasileiro não respondeu a todos os itens da prova de Leitura do PISA 2009, pois o Consórcio recomendou a aplicação dos cadernos de Leitura com itens voltados para onde está concentrada a maioria dos alunos, sem prejuízo para o desempenho nacional, uma vez que todos os itens estão dentro da mesma escala. Assim, nota-se que não é possível observar os índices de resposta dos estudantes brasileiros em todos os itens liberados.

COMO ESCOVAR OS DENTES

Será que nossos dentes ficam cada vez mais limpos se escovarmos mais tempo e com mais força?

Pesquisadores britânicos dizem que não. Eles testaram várias alternativas até achar a maneira ideal de escovar os dentes. Uma escovação de dois minutos, sem muita força, dá os melhores resultados. Se escovarmos com muita força, estragamos o esmalte dos dentes e a gengiva, sem tirar os resíduos de comida ou a placa dentária.

Bente Hansen, uma especialista em escovação, aconselha a segurar a escova de dente como se fosse uma caneta. “Comece em um canto e escove progressivamente toda a fileira”, diz ela. “Não se esqueça da língua! Ela pode conter montes de bactérias que podem provocar mau hálito.”



O artigo “Como escovar os dentes” foi publicado em uma revista norueguesa.

Com base neste artigo, responda às seguintes questões.

QUESTÃO 1: COMO ESCOVAR OS DENTES

R403Q01

Qual é o tema do artigo?

- A. A melhor maneira de escovar os dentes.
- B. O melhor tipo de escova de dente a ser utilizado.
- C. A importância de ter bons dentes.
- D. As diferentes maneiras como as pessoas escovam os dentes.

COMO ESCOVAR OS DENTES: CORREÇÃO 1

SITUAÇÃO: Educacional

FORMATO DO TEXTO: Contínuo

TIPO DE TEXTO: Expositivo

ASPECTO: Integrar e interpretar: entender o sentido geral de um texto.

FORMATO: Múltipla Escolha

DIFICULDADE: 353 (1a)

OBJETIVO DA QUESTÃO: Identificar a ideia principal de um texto descritivo curto.

Crédito completo

Código 1: A. A melhor maneira de escovar os dentes.

Nenhum crédito

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Em branco.

Desempenho Brasil

ITEM: RQ403Q01

Alternativa A: 78,59%

Alternativa B: 4,57%

Alternativa C: 7,85%

Alternativa D: 7,34%

Outros: 1,85%

QUESTÃO 2: COMO ESCOVAR OS DENTES

R403Q02

O que recomendam os pesquisadores britânicos?

- A. Escovar os dentes o maior tempo possível.
- B. Não tentar escovar a língua.
- C. Não escovar os dentes com muita força.
- D. Escovar com mais frequência a língua do que os dentes.

COMO ESCOVAR OS DENTES: CORREÇÃO 2

SITUAÇÃO: Educacional

FORMATO DO TEXTO: Contínuo

TIPO DE TEXTO: Expositivo

ASPECTO: Acessar a informação e localizá-la: localizar a informação.

FORMATO: Múltipla Escolha

DIFICULDADE: 358 (1a)

OBJETIVO DA QUESTÃO: Localizar uma correspondência sinônima em um texto descritivo curto.

68

Crédito completo

Código 1: C. Não escovar os dentes com muita força.

Nenhum crédito

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Em branco.

Desempenho Brasil

ITEM: RQ403Q02

Alternativa A: 10,54%

Alternativa B: 1,02%

Alternativa C: 76,66%

Alternativa D: 9,78%

Outros: 2,00%

QUESTÃO 3: COMO ESCOVAR OS DENTES

R403Q03 – 019

De acordo com Bente Hansen, por que se deve escovar a língua?

.....

.....

COMO ESCOVAR OS DENTES: CORREÇÃO 3

SITUAÇÃO: Educacional

FORMATO DO TEXTO: Contínuo

TIPO DE TEXTO: Expositivo

ASPECTO: Integrar e interpretar: entender o sentido geral de um texto.

FORMATO: Resposta Curta

DIFICULDADE: 285 (1b)

OBJETIVO DA QUESTÃO: Localizar informações em um texto descritivo curto.

Crédito completo

Código 1: Faz referência às bactérias OU ao fato de eliminar o mau hálito OU às duas coisas. A resposta pode interpretar o texto ou citá-lo diretamente.

- Para acabar com as bactérias.
- A língua pode conter bactérias.
- As bactérias.
- Para evitar o mau hálito.
- Mau hálito.
- Para eliminar as bactérias e assim evitar o mau hálito. [Os dois elementos]
- De fato, ela pode conter montes de bactérias que podem provocar mau hálito. [Os dois elementos]
- As bactérias podem provocar mau hálito.

Nenhum crédito

Código 0: Dá uma resposta insuficiente ou vaga.

Dá uma resposta que indica uma compreensão errada do texto ou que seja implausível ou irrelevante.

- Deve-se escovar como se segura uma caneta.
- Não escovar com muita força.
- Para não se esquecer.
- Para retirar os resíduos de comida.
- Para remover a placa dentária.

Código 9: Em branco.

Desempenho Brasil

ITEM: RQ403Q03

Código 0: 4,65%

Código 1: 91,88%

Outros: 3,47%

QUESTÃO 4: COMO ESCOVAR OS DENTES

R403Q04

Por que o texto mencionou uma caneta?

- A. Para ajudar a entender como segurar uma escova de dente.
- B. Porque se deve usar uma caneta e uma escova de dente para começar pelo canto.
- C. Para mostrar que é possível escovar os dentes de várias maneiras.
- D. Porque escovar os dentes é tão importante quanto escrever.

COMO ESCOVAR OS DENTES: CORREÇÃO 4

SITUAÇÃO: Educacional

FORMATO DO TEXTO: Contínuo

TIPO DE TEXTO: Expositivo

ASPECTO: Refletir e avaliar: refletir sobre a forma de um texto e avaliá-lo.

FORMATO: Múltipla Escolha

DIFICULDADE: 399 (1a)

OBJETIVO DA QUESTÃO: Identificar o objetivo de uma analogia em um texto descritivo curto.

70

Crédito completo

Código 1: A. Para ajudar a entender como segurar uma escova de dente.

Nenhum crédito

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Em branco.

Desempenho Brasil

ITEM: RQ403Q04

Alternativa A: 57,75%

Alternativa B: 23,32%

Alternativa C: 7,75%

Alternativa D: 9,13%

Outro: 2,04%

SEGURANÇA DOS TELEFONES CELULARES

Os telefones celulares são perigosos?

Ponto principal

No final dos anos 90, surgiram relatórios contraditórios sobre os riscos dos telefones celulares para a saúde.

Ponto principal

Até a presente data, foram investidos milhões de reais em pesquisas científicas, para estudar os efeitos dos telefones celulares.

	Sim	Não
1	As ondas de rádio emitidas pelos telefones celulares podem aquecer os tecidos do corpo, produzindo efeitos prejudiciais.	As ondas de rádio não são suficientemente potentes para provocar danos no corpo devido ao calor.
2	Os campos magnéticos criados pelos telefones celulares podem alterar o funcionamento das células do corpo humano.	Os campos magnéticos são extremamente fracos. Portanto, os riscos de que eles afetem as células do corpo humano são muito reduzidos.
3	As pessoas que falam muito tempo pelo celular se queixam às vezes de cansaço, dores de cabeça e falta de concentração.	Esses efeitos nunca foram observados em testes de laboratório e podem, portanto, ser causados por outros fatores da vida moderna.
4	Os usuários de celulares têm 2,5 vezes mais riscos de desenvolver um câncer no cérebro, nas zonas mais próximas da orelha que está em contato com o celular.	Os pesquisadores admitem que não há certeza de que esse aumento esteja relacionado com o uso de telefones celulares.
5	A Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer encontrou uma ligação entre o câncer em crianças e as linhas de transmissão de energia elétrica. Da mesma forma que os celulares, as linhas de transmissão de energia elétrica emitem uma radiação.	O tipo de radiação produzida pelas linhas de transmissão de energia elétrica é diferente e tem uma energia muito maior do que aquela emitida por telefones celulares.
6	Ondas de rádio de frequência semelhantes às ondas dos telefones celulares alteraram o funcionamento dos genes dos vermes nematóides.	Os vermes não são seres humanos, portanto não é nem um pouco certo que as células do cérebro humano reajam da mesma maneira.

Quando se utiliza um telefone celular...

Ponto principal

Devido ao número muito elevado de usuários de telefones celulares, mesmo os efeitos pouco prejudiciais à saúde podem ter consequências consideráveis em termos de saúde pública.

Ponto principal

Em 2000, o relatório Stewart (um relatório britânico) não mencionava nenhum problema de saúde causado pelos telefones celulares, mas recomendava prudência, sobretudo aos jovens, até que novas pesquisas sejam realizadas. Um novo relatório, publicado em 2004, confirmou essas conclusões.

O que deve ser feito

Limitar a duração das chamadas.

Manter o telefone celular afastado do corpo quando estiver em modo de espera.

Comprar um telefone celular com uma grande autonomia de conversação. Ele será mais eficaz e suas emissões serão menos potentes.

O que não deve ser feito

Utilizar o telefone celular quando o sinal estiver fraco, pois nesse caso o telefone precisa de mais energia para se comunicar com a antena de transmissão e as emissões de ondas de rádio ficam mais fortes.

Comprar um telefone celular com um índice "SAR"⁷ elevado, pois isso significa que ele emite mais radiações.

Comprar nenhum acessório de proteção, a não ser que ele tenha sido testado por um órgão independente.

O texto foi extraído da internet. Com base no texto, responda às seguintes questões.

⁷ O Índice de Absorção Específico (SAR) mede a quantidade de radiação eletromagnética absorvida pelos tecidos do corpo humano quando utilizamos um telefone celular.

QUESTÃO 2: SEGURANÇA DOS TELEFONES CELULARES ^{R414Q02}

Qual o objetivo dos **Pontos principais**?

- A. Descrever os perigos do uso dos telefones celulares.
- B. Sugerir que existe atualmente um debate sobre a segurança dos telefones celulares.
- C. Descrever os cuidados a serem tomados quando se utiliza um telefone celular.
- D. Sugerir que não se tem conhecimento de nenhum problema de saúde causado pelos telefones celulares.

SEGURANÇA DOS TELEFONES CELULARES: CORREÇÃO 2

SITUAÇÃO: Pública

FORMATO DO TEXTO: Não Contínuo

TIPO DE TEXTO: Expositivo

ASPECTO: Integrar e interpretar: entender o sentido geral de um texto.

FORMATO: Múltipla Escolha

DIFICULDADE: 561 (Nível 4)

OBJETIVO DA QUESTÃO: Identificar o objetivo de uma parte (um quadro) de um texto informativo.

Crédito completo

Código 1: B. Sugerir que existe atualmente um debate sobre a segurança dos telefones celulares.

Nenhum crédito

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Em branco.

QUESTÃO 11: SEGURANÇA DOS TELEFONES CELULARES R414Q11

“É difícil provar que uma coisa é, sem dúvida nenhuma, a causa de outra.”

De que forma essa afirmação está relacionada com o ponto 4 (afirmações **Sim** e **Não**) do quadro **Os telefones celulares são perigosos?**

- A. Ela justifica o argumento “Sim”, mas não o comprova.
- B. Ela prova o argumento “Sim”.
- C. Ela justifica o argumento “Não”, mas não o comprova.
- D. Ela mostra que o argumento “Não” é falso.

SEGURANÇA DOS TELEFONES CELULARES: CORREÇÃO 11

SITUAÇÃO: Pública

FORMATO DO TEXTO: Não Contínua

TIPO DE TEXTO: Expositivo

ASPECTO: Refletir e avaliar: refletir sobre o conteúdo de um texto e avaliá-lo.

FORMATO: Múltipla Escolha

DIFICULDADE: 604 (Nível 4)

OBJETIVO DA QUESTÃO: Identificar a relação entre uma afirmação de ordem geral exterior ao texto e duas afirmações de um quadro.

Crédito completo

Código 1: C. Ela justifica o argumento “Não”, mas não o comprova.

Nenhum crédito

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Em branco.

QUESTÃO 6: SEGURANÇA DOS TELEFONES CELULARES R414Q06 – 019

Examine o item 3 da coluna **Não** do quadro. Nesse contexto, qual poderia ser um desses “outros fatores”? Justifique a sua resposta.

SEGURANÇA DOS TELEFONES CELULARES: CORREÇÃO 6

SITUAÇÃO: Pública

FORMATO DO TEXTO: Não Contínuo

TIPO DE TEXTO: Expositivo

ASPECTO: Refletir e avaliar: refletir sobre o conteúdo de um texto e avaliá-lo.

FORMATO: Resposta Aberta Construída

DIFICULDADE: 526 (nível3)

OBJETIVO DA QUESTÃO: Utilizar conhecimentos prévios para refletir a respeito das informações apresentadas em um texto.

Crédito completo

Código 1: Identifica um fator da vida moderna que possa estar associado ao cansaço, às dores de cabeça ou à falta de concentração. A explicação pode ser evidente ou explicitamente formulada.

- Falta de sono. Quem não dorme o suficiente fica cansado.
- Excesso de ocupações. Provoca cansaço.
- Excesso de deveres de casa provoca cansaço **E** dores de cabeça.
- O barulho provoca dores de cabeça.
- O estresse.
- Trabalhar até tarde.
- As provas.
- O mundo está realmente muito barulhento.
- As pessoas não têm mais tempo de relaxar.
- As pessoas não privilegiam as coisas importantes e por isso ficam de mau humor e adoecem.
- Os computadores.
- A poluição.
- Assistir demais à televisão.
- As drogas.
- Os fornos de microondas.
- O excesso de comunicações por *e-mail*.

Nenhum crédito

Código 0: Dá uma resposta insuficiente ou vaga.

- O cansaço. [*Repete a informação contida no texto*]
- Estar exausto. [*Repete a informação contida no texto*]
- Falta de concentração. [*Repete a informação contida no texto*]
- Dores de cabeça. [*Repete a informação contida no texto*]
- Modo de vida. [*Vago*]

Dá uma resposta que indica uma compreensão errada do texto ou que seja implausível ou irrelevante.

- Dor de ouvido.
- Porta-ovo.

Código 9: Em branco.

QUESTÃO 9: SEGURANÇA DOS TELEFONES CELULARES R414Q09

Examine o quadro intitulado **Quando se utiliza um telefone celular...**

Em qual das ideias abaixo esse quadro está baseado?

- A. Não existe nenhum risco em se utilizar um telefone celular.
- B. Existe um risco comprovado em se utilizar um telefone celular.
- C. Não se sabe se é ou não é perigoso utilizar um telefone celular, mas é melhor tomar precauções.
- D. Não se sabe se é ou não é perigoso utilizar um telefone celular, mas eles não deveriam ser utilizados enquanto não houver certeza.
- E. As instruções **O que deve ser feito** são para quem leva a ameaça a sério, enquanto as instruções **O que não deve ser feito** são para os outros.

SEGURANÇA DOS TELEFONES CELULARES: CORREÇÃO 9

SITUAÇÃO: Pública

FORMATO DO TEXTO: Não Contínuo

TIPO DE TEXTO: Expositivo

ASPECTO: Integrar e interpretar: desenvolver uma interpretação.

FORMATO: Múltipla Escolha

DIFICULDADE: 488 (nível 3)

OBJETIVO DA QUESTÃO: Identificar uma hipótese apresentada em uma parte de um texto informativo.

Crédito completo

Código 1: C. Não se sabe se é ou não é perigoso utilizar um telefone celular, mas é melhor tomar precauções.

Nenhum crédito

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Em branco.

BALÃO DE AR QUENTE

Recorde em altitude em balão

O piloto indiano Vijaypat Singhanian bateu o recorde de altitude em um balão em 26 de novembro de 2005. Ele foi o primeiro a voar em um balão a 21 000 metros acima do nível do mar.

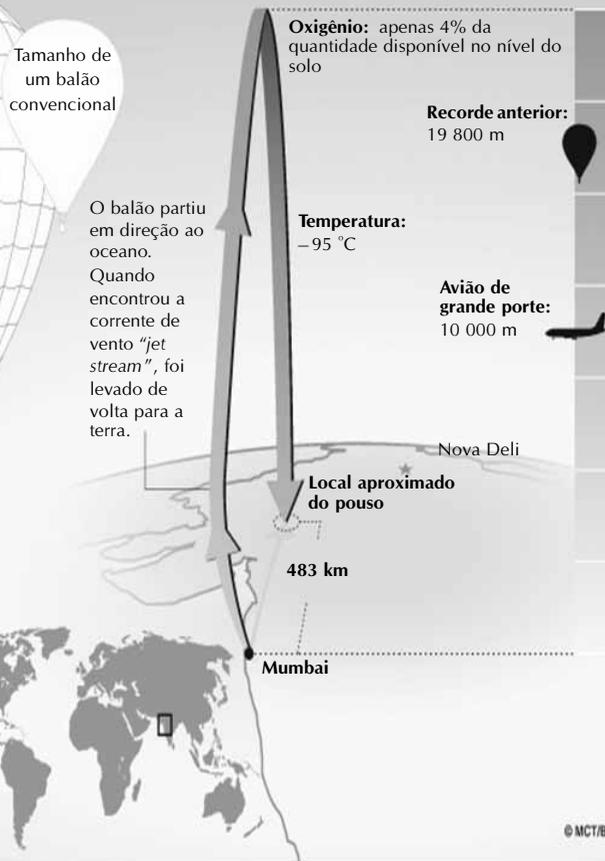
Recorde em altura:
21 000 m

Podem-se abrir fendas laterais para permitir a saída de ar quente na descida.



Cabine hermeticamente fechada e pressurizada, com escotilhas isolantes. Estrutura de alumínio, como nos aviões.

Vijaypat Singhanian usou um macacão espacial durante o voo.



Com base no quadro “Balão de ar quente”, responda às seguintes questões.

QUESTÃO 3: BALÃO DE AR QUENTE

R417Q03 – 0129

Vijaypat Singhanian utilizou tecnologias encontradas em dois outros meios de transporte. Quais são esses meios de transporte?

1.
2.

BALÃO DE AR QUENTE: CORREÇÃO 3

SITUAÇÃO: Educacional

FORMATO DO TEXTO: Não Contínuo

TIPO DE TEXTO: Descritivo

ASPECTO: Acessar a informação e localizá-la: localizar a informação.

FORMATO: Resposta Curta

DIFICULDADE: 595 (crédito completo – Nível 4) ou 449 (crédito parcial – Nível 2)

OBJETIVO DA QUESTÃO: Localizar duas informações formuladas explicitamente em um texto descritivo esquemático.

Crédito completo

Código 2: Menciona TANTO os aviões COMO os veículos espaciais (a ordem é indiferente). *[Pode incluir ambas as respostas em uma única linha]*

- 1. Avião.
2. Nave espacial.
- 1. Aeroplanos.
2. Naves espaciais.
- 1. Transporte aéreo.
2. Transporte espacial.
- 1. Aviões.
2. Foguetes espaciais.
- 1. Jatos.
2. Foguetes.

Crédito parcial

Código 1: Menciona UNICAMENTE os aviões OU os veículos espaciais.

- Nave espacial.
- Viagem espacial.
- Foguetes espaciais.
- Foguetes.
- Aviões.
- Aeroplanos.
- Transporte aéreo.
- Jatos.

Nenhum crédito

Código 0: Dá uma resposta insuficiente ou vaga.

- Dirigíveis.

Dá uma resposta que indica uma compreensão errada do texto ou que seja implausível ou irrelevante.

- Macacão espacial. *[Não é um meio de transporte]*
- Jumbo. *[Tal especificidade não se justifica pelo texto; a referência a aviões de grande porte, como Jumbo, Airbus, não é relevante nesta questão.]*

Código 9: Em branco.

Desempenho Brasil

ITEM: RQ417Q03

Código 0: 18,27%

Código 1: 51,33%

Código 2: 22,38%

Outros: 8,02

QUESTÃO 4: BALÃO DE AR QUENTE

R417Q04 – 019

Qual a finalidade de incluir a imagem de um avião de grande porte no texto?

.....

.....

BALÃO DE AR QUENTE: CORREÇÃO 4

SITUAÇÃO: Educacional

FORMATO DO TEXTO: Não Contínuo

TIPO DE TEXTO: Descritivo

ASPECTO: Refletir e avaliar: refletir sobre o conteúdo de um texto e avaliá-lo.

FORMATO: Resposta Aberta Construída

DIFICULDADE: 510 (nível 3)

OBJETIVO DA QUESTÃO: Identificar a finalidade de uma ilustração em um texto descritivo esquemático.

Crédito completo

Código 1: Menciona a altitude. Pode fazer menção à comparação entre um avião de grande porte e o balão de ar quente.

- Para mostrar a altitude alcançada pelo balão de ar quente.
- Para ressaltar o fato de que o balão de ar quente voou realmente muito alto.
- Para mostrar o quanto o recorde foi impressionante. Ele voou mais alto do que os aviões de grande porte!
- Para servir de ponto de referência para a altitude.

Nenhum crédito

Código 0: Dá uma resposta insuficiente ou vaga.

- Para mostrar o quanto o recorde foi impressionante. [Muito vago]
- Para servir de comparação.

Dá uma resposta que indica uma compreensão errada do texto ou que seja implausível ou irrelevante.

- Para indicar que tanto os balões como os aviões de grande porte voam.
- Para ficar bonito.

Código 9: Em branco.

Desempenho Brasil

ITEM: RQ417Q04

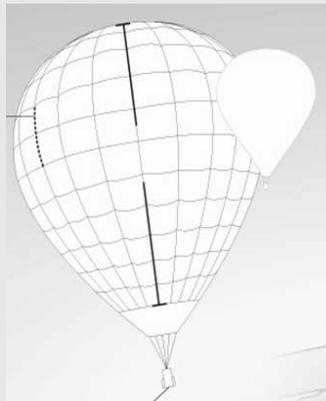
Código 0: 51,51%

Código 1: 35,39%

Outros: 13,10

QUESTÃO 6: BALÃO DE AR QUENTE

R417Q06



Por que foram representados dois balões?

- A. Para comparar o tamanho do balão de Singhanía antes e depois de ser cheio.
- B. Para comparar o tamanho do balão de Singhanía com o tamanho dos outros balões.
- C. Para mostrar que o balão de Singhanía parece pequeno visto do solo.
- D. Para mostrar que o balão de Singhanía quase se chocou com outro balão.

BALÃO DE AR QUENTE: CORREÇÃO 6

SITUAÇÃO: Educacional

FORMATO DO TEXTO: Não Contínuo

TIPO DE TEXTO: Descritivo

ASPECTO: Refletir e avaliar: refletir sobre o conteúdo de um texto e avaliá-lo.

FORMATO: Múltipla Escolha

DIFICULDADE: 411 (nível 2)

OBJETIVO DA QUESTÃO: Identificar a finalidade das ilustrações associadas a um texto descritivo esquemático.

Crédito completo

Código 1: B. Para comparar o tamanho do balão de Singhanía com o tamanho dos outros balões.

Nenhum crédito

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Em branco.

Desempenho Brasil

ITEM: RQ417Q06

Alternativa A: 13,06%

Alternativa B: 69,55%

Alternativa C: 11,61%

Alternativa D: 3,29%

Outros: 2,49%

QUESTÃO 8: BALÃO DE AR QUENTE

R417Q08

Qual é a ideia principal do texto?

- A. Singhania correu perigo durante a sua viagem de balão de ar quente.
- B. Singhania estabeleceu um novo recorde mundial.
- C. Singhania sobrevoou tanto o mar como a terra.
- D. O balão de ar quente de Singhania era gigantesco.

BALÃO DE AR QUENTE: CORREÇÃO 8

SITUAÇÃO: Educacional

FORMATO DO TEXTO: Não Contínuo

TIPO DE TEXTO: Descritivo

ASPECTO: Integrar e interpretar: entender o sentido geral de um texto.

FORMATO: Múltipla Escolha

DIFICULDADE: 370 (nível 1a)

OBJETIVO DA QUESTÃO: Identificar a ideia principal de um texto descritivo esquemático.

Crédito completo

Código 1: B. Singhania estabeleceu um novo recorde mundial.

Nenhum crédito

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Em branco.

Desempenho Brasil

ITEM: RQ417Q08

Alternativa A: 14,49%

Alternativa B: 66,58%

Alternativa C: 7,60%

Alternativa D: 8,06%

Outros: 3,27%

ANÚNCIO SOBRE DOAÇÃO DE SANGUE



É essencial doar sangue.

Não há produto que possa ser utilizado no lugar do sangue humano. A doação de sangue é, portanto, insubstituível e indispensável para salvar vidas.

Na França, a cada ano, 500 000 pacientes são beneficiados por uma transfusão de sangue.

Os instrumentos de coleta de sangue são esterilizados e usados uma única vez (seringas, tubos e bolsas de coleta).

Doar sangue não oferece nenhum risco.

Doar sangue não oferece nenhum risco.

É a forma mais conhecida de doação e dura de 45 minutos a uma hora.

É extraída uma bolsa de coleta de 450 ml e também algumas amostras nas quais serão efetuados testes e controles.

- Um homem pode doar sangue cinco vezes por ano e uma mulher, três vezes.
- Os doadores podem ter a idade entre 18 e 65 anos.

É obrigatório um intervalo de 8 semanas entre cada doação.

O anúncio sobre doação de sangue foi extraído de um sítio francês da internet. Com base no texto, responda às seguintes questões.

QUESTÃO 8: ANÚNCIO SOBRE DOAÇÃO DE SANGUE

R429Q08 – 019

Uma mulher de 18 anos, que já doou sangue duas vezes nos últimos 12 meses, quer doar novamente. De acordo com o texto sobre a doação de sangue, em que condições ela poderá doar?

.....

.....

ANÚNCIO SOBRE DOAÇÃO DE SANGUE: CORREÇÃO 8

SITUAÇÃO: Pessoal

FORMATO DO TEXTO: Contínuo

TIPO DE TEXTO: Argumentativo

ASPECTO: Integrar e interpretar: desenvolver uma interpretação.

FORMATO: Resposta Aberta Construída

DIFICULDADE: 438 (nível 2)

OBJETIVO DA QUESTÃO: Estabelecer uma ligação em um texto curto para chegar a uma conclusão.

Crédito completo

Código 1: Identifica o fato de que tempo suficiente já se passou desde sua última doação.

- Depende se já se passaram oito semanas desde a sua última doação.
- Ela pode doar, se já tem bastante tempo. Se não tiver, não pode.

Nenhum crédito

Código 0: Dá uma resposta insuficiente ou vaga.

- Tempo.

Dá uma resposta que indica uma compreensão errada do texto ou que seja implausível ou irrelevante.

- Se ela tem idade suficiente, ela pode.
- Se ela não tiver doado sangue muitas vezes este ano, ela pode.

Código 9: Em branco.

Desempenho Brasil

ITEM: RQ429Q08

Código 0: 32,86%

Código 1: 60,88%

Outros: 6,26%

QUESTÃO 9: ANÚNCIO SOBRE DOAÇÃO DE SANGUE 429Q09

O texto diz: “Os instrumentos de coleta de sangue são esterilizados e usados uma única vez...”

Por que o texto contém essas informações?

- A. Para garantir que a doação de sangue é segura.
- B. Para enfatizar que a doação de sangue é essencial.
- C. Para explicar para que serve o sangue doado.
- D. Para dar detalhes sobre testes e controles.

ANÚNCIO SOBRE DOAÇÃO DE SANGUE: CORREÇÃO 9

SITUAÇÃO: Pública

FORMATO DO TEXTO: Contínuo

TIPO DE TEXTO: Argumentativo

ASPECTO: Integrar e interpretar: entender o sentido geral de um texto.

FORMATO: Múltipla Escolha

DIFICULDADE: 368 (nível 1a)

OBJETIVOS DA QUESTÃO: Refletir e avaliar: refletir sobre o conteúdo de um texto e avaliá-lo.

Reconhecer o objetivo persuasivo de uma frase em um anúncio.

Crédito completo

Código 1: A. Para garantir que a doação de sangue é segura.

Nenhum crédito

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Em branco.

Desempenho Brasil

ITEM: RQ429Q09

Alternativa A: 81,30%

Alternativa B: 5,75%

Alternativa C: 6,81%

Alternativa D: 3,83%

Outros: 2,32%

O AVARENTO E SUA BARRA DE OURO

Fábula de Esopo

Um avarento vendeu tudo o que tinha e comprou uma barra de ouro, que enterrou em um buraco, perto de um velho muro. Diariamente, ele ia olhar o seu tesouro. Um dos seus empregados, observando o que ele fazia, decidiu espionar aquele vai e vem. Ele logo descobriu o segredo do tesouro escondido, desenterrou a barra de ouro e levou-a consigo. Quando o avarento foi fazer a sua inspeção, viu o buraco vazio e começou a se lamentar e a arrancar os cabelos. Um vizinho, vendo-o nesse estado de tanta dor e compreendendo o que afligia o avarento, disse-lhe: “Por que ficar assim tão desolado? Basta pôr uma pedra no buraco onde estava a barra de ouro e imaginar que ela ainda está lá. Pois, mesmo quando o ouro estava lá, você não fazia uso dele.”

Com base na fábula “O Avarento e sua barra de ouro”, responda às seguintes questões:

QUESTÃO 1: O AVARENTO

R433Q01 – 019

Leia as frases abaixo e numere-as em função da sucessão dos acontecimentos no texto.

- O avarento resolveu converter todo o seu dinheiro em uma barra de ouro.
- Um homem roubou o ouro do avarento.
- O avarento cavou um buraco e escondeu nele o seu tesouro.
- O vizinho do avarento disse-lhe para substituir o ouro por uma pedra.

O AVARENTO: CORREÇÃO 1

SITUAÇÃO: Pessoal

FORMATO DO TEXTO: Contínuo

TIPO DE TEXTO: Narrativo

ASPECTO: Integrar e interpretar: desenvolver uma interpretação.

FORMATO: Resposta Construída Fechada

DIFICULDADE: 373 (nível 1a)

OBJETIVO DA QUESTÃO: Organizar cronologicamente os acontecimentos de um texto narrativo.

Crédito completo

Código 1: Numera os acontecimentos na ordem correta: 1, 3, 2, 4

Nenhum crédito

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Em branco.

Desempenho Brasil

ITEM: RQ433Q01

Código 0: 31,05%

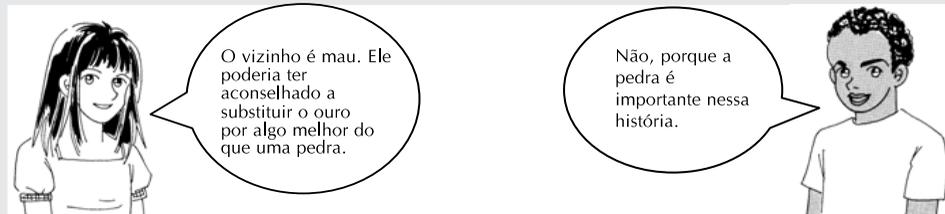
Código 1: 64,82%

Outros: 4,14%

QUESTÃO 5: O AVARENTO

R433Q05 – 019

Abaixo, um trecho de uma conversa entre duas pessoas que leram “O avarento e sua barra de ouro”.



Interlocutor 1

Interlocutor 2

O que o interlocutor 2 poderia acrescentar para justificar o seu ponto de vista?

O AVARENTO: CORREÇÃO 5

SITUAÇÃO: Pessoal

FORMATO DO TEXTO: Contínuo

TIPO DE TEXTO: Narração

ASPECTO: Integrar e interpretar: desenvolver uma interpretação.

FORMATO: resposta Construída Aberta

DIFICULDADE: 548 (nível 3)

OBJETIVO DA QUESTÃO: Estabelecer uma ligação entre um detalhe da fábula e a ideia principal.

Crédito completo

Código 1: Identifica o fato de que substituir o ouro por algo inútil ou sem valor é essencial para a mensagem da história.

- É preciso substituir o ouro por algo sem valor para passar a mensagem.
- A pedra é importante na história porque a ideia principal é que ele poderia ter enterrado do mesmo jeito uma pedra no lugar do ouro, levando-se em conta que o ouro nada lhe rendeu.
- Substituir o ouro por algo melhor do que uma pedra não significaria mais a mesma coisa, porque o que fica enterrado deve ser algo verdadeiramente inútil.
- A pedra é inútil, assim como o ouro era inútil para o avarento!
- Algo melhor seria algo que lhe fosse útil. O ouro não era útil para o avarento e é o que o homem queria que ele notasse.

Nenhum crédito

Código 0: Dá uma resposta insuficiente ou vaga.

- A pedra é importante na história. [*Repete o início da questão*]
- Tinha que ser uma pedra. [*Faltam explicações*]
- Não teria sido a mesma coisa. [*Vago*]

Dá uma resposta que indica uma compreensão errada do texto ou que seja implausível ou irrelevante.

- Tem que ser uma pedra porque uma pedra é algo pesado.

Código 9: Em branco.

Desempenho Brasil

ITEM: RQ433Q05
Código 0: 67,66%
Código 1: 22,78%
Outros: 9,56%

QUESTÃO 7: O AVARENTO

R433Q07 – 019

Como o avarento obteve uma barra de ouro?

O AVARENTO: CORREÇÃO 7

SITUAÇÃO: Pessoal

FORMATO DO TEXTO: Contínuo

TIPO DE TEXTO: Narrativo

ASPECTO: Acessar a informação e localizá-la: localizar a informação.

FORMATO: Resposta Curta

DIFICULDADE: 310 (nível 1b)

OBJETIVO DA QUESTÃO: Localizar uma informação transmitida de maneira explícita no início de um texto curto.

88

Crédito completo

Código 1: Menciona que o avarento vendeu tudo o que tinha. Pode interpretar o texto ou citá-lo diretamente.

- Ele vendeu tudo o que possuía.
- Ele vendeu tudo.

Nenhum crédito

Código 0: Dá uma resposta insuficiente ou vaga.

- Era dele.
- Ele ganhou.

Dá uma resposta que indica uma compreensão errada do texto ou que seja implausível ou irrelevante.

- Ele roubou.

Código 9: Em branco.

Desempenho Brasil

ITEM: RQ433Q07

Código 0: 15,25%

Código 1: 79,43%

Outros: 5,32%

A PEÇA É O QUE IMPORTA

A ação se passa em um castelo situado perto de uma praia na Itália.

PRIMEIRO ATO

Uma luxuosa sala de estar em
5 um castelo muito bonito à beira
de uma praia. Portas à direita e
à esquerda. Um salão disposto
no meio da cena: um sofá,
10 uma mesa, duas poltronas. Ao
fundo, grandes janelas. Noite
estrelada. A cena está escura.
Quando a cortina se levanta,
ouvem-se homens conversando
ruidosamente atrás da porta à
15 esquerda. A porta se abre e três
senhores de smoking entram. Um
deles acende imediatamente a
luz. Em silêncio, eles se dirigem
para o centro e ficam em pé em
20 volta da mesa. Eles se sentam ao
mesmo tempo, Gal na poltrona
da esquerda, Turai na poltrona
da direita e Adam no sofá ao
centro. Um longo silêncio, quase
25 incômodo. Eles se alongam
confortavelmente. Silêncio. Em
seguida:

GAL

Por que você está tão pensativo?

30 TURAI

Penso na dificuldade de começar
uma peça. De introduzir todos os
personagens principais no início,
quando tudo começa.

35 ADAM

Imagino que deva ser difícil.

TURAI

É verdade... muito difícil! A
peça começa. O público fica
40 em silêncio. Os atores entram
em cena e começa o suplício.
Precisa-se de uma eternidade,
por vezes até 15 minutos, antes

que o público saiba quem é quem
45 e quem faz o quê.

GAL

Que cérebro peculiar o seu! Não
pode esquecer sua profissão, nem
um minuto?

50 TURAI

É impossível.

GAL

Não se passa meia hora sem que
você fale de teatro, atores, peças.

55 Existem outras coisas na vida!

TURAI

Não há. Sou um dramaturgo. É a
minha maldição.

GAL

60 Você não deveria ser tão escravo
da sua profissão.

TURAI

Se não conseguir dominá-la,
você se torna escravo dela.

65 Não há meio-termo. Acredite,
não é fácil começar bem uma
peça. É um dos problemas mais
difíceis da encenação. Apresentar
os personagens rapidamente.

70 Tomemos como exemplo esta
cena, com nós três. Três senhores
de smoking. Imaginemos que eles
não entrem no salão desse luxuoso
castelo, mas já estejam em cena

75 no momento em que começa a
peça. Eles teriam que conversar
sobre muita coisa sem interesse,
antes que se possa deduzir quem
somos. Não seria muito mais

80 fácil se nós nos levantássemos
e nos apresentássemos? Ele se
levanta. Boa noite. Nós três
somos convidados nesse castelo.

85 Acabamos de sair da sala de jantar
onde comemos uma excelente
refeição e bebemos duas garrafas
de champanhe. Meu nome é

Sandor Turai, sou autor de teatro.
Escrevo peças há trinta anos. É a
90 minha profissão. Pronto, é sua
vez.

GAL

Ele se levanta. Meu nome é Gal.
Também sou autor de teatro. E
95 também escrevo peças, todas em
colaboração com esse senhor aqui
presente. Formamos uma célebre
dupla de autores de teatro. Todos
os cartazes de boas comédias e
100 operetas indicam: escrito por
Gal e Turai. Naturalmente, esta
também é minha profissão.

GAL e TURAI

Juntos. E esse jovem rapaz...

105 ADAM

Ele se levanta. Esse jovem rapaz,
se vocês me permitem, é Albert
Adam, vinte e cinco anos,
compositor. Escrevi a música
110 da última opereta desses dois
encantadores senhores. É minha
primeira obra para o teatro.
Esses dois anjos mais velhos me
descobriram e, agora, com sua
115 ajuda, gostaria de me tornar
famoso. Eles me convidaram
para este castelo. Eles mandaram
fazer meu casaco e smoking.
Em outras palavras, sou pobre
120 e desconhecido, no momento.

Além disso, sou órfão, foi minha
avó quem me educou. Ela
faleceu. Sou sozinho no mundo.
Não tenho nome nem fortuna.

125 TURAI

Mas você é jovem.

GAL

E talentoso.

ADAM

130 E estou apaixonado pela solista.

TURAI

Você não deveria ter acrescentado
isto. Cada um dos espectadores
teria percebido, de qualquer
135 maneira.

Os três se sentam.

TURAI

Então, não seria esta a maneira
mais simples de começar uma
140 peça?

GAL

Se nos fosse permitido fazer assim,
seria muito mais fácil escrever
peças.

145 TURAI

Acredite, não é tão difícil. Basta
pensar que tudo isso é somente...

GAL

Está bem, está bem, está bem,
150 só não volte a falar de teatro,
por favor. Não agüento mais.
Falaremos amanhã, se você
quiser.

O texto "A peça é o que importa" é o começo de uma peça de teatro do dramaturgo húngaro Ferenc Molnár.

Com base no texto, responda às seguintes questões. (Observação: a numeração das linhas que estão na margem do texto ajudará a achar as passagens às quais as perguntas fazem referência.)

QUESTÃO 3: A PEÇA É O QUE IMPORTA

R452Q03 – 019

O que faziam os personagens da peça **imediatamente** antes que a cortina se levantasse?

A PEÇA É O QUE IMPORTA: CORREÇÃO 3

SITUAÇÃO: Pessoal

FORMATO DO TEXTO: Contínuo

TIPO DE TEXTO: Narrativo

ASPECTO: Acessar a informação e localizá-la: localizar a informação.

FORMATO: Resposta Curta

DIFICULDADE: 730 (nível 6)

OBJETIVO DA QUESTÃO: Localizar a referência a uma ação que aconteceu antes dos eventos de uma peça de teatro.

Crédito completo

Código 1: Faz referência ao jantar ou ao fato de beber champanhe. Pode interpretar o texto ou citá-lo diretamente.

- Eles acabaram de jantar e tomar champanhe.
- “Acabamos de sair da sala de jantar onde comemos uma excelente refeição e bebemos duas garrafas de champanhe.” [Citação direta do texto]
- “Comemos uma excelente refeição e bebemos duas garrafas de champanhe.” [Citação direta do texto]
- Jantar e bebidas.
- Jantar.
- Beberam champanhe.
- Eles jantaram e beberam.
- Eles estavam na sala de jantar.

Nenhum crédito

Código 0: Dá uma resposta insuficiente ou vaga.

Dá uma resposta que indica uma compreensão errada do texto ou que seja implausível ou irrelevante.

- Nós três somos convidados nesse castelo.
- Eles conversam ruidosamente atrás da porta. [Isso faz parte do primeiro ato, não do que aconteceu antes]
- Eles mandaram fazer a roupa e o smoking de Adam. [Isso não aconteceu imediatamente antes dos eventos do texto]
- Eles se preparavam para entrar em cena. [Faz referência aos atores ao invés dos personagens]
- A ação se passa em um castelo situado perto de uma praia na Itália.
- Falar de teatro.

Código 9: Em branco.

QUESTÃO 4: A PEÇA É O QUE IMPORTA

R452Q04

“Precisa-se de uma eternidade, por vezes até 15 minutos...” (linhas 42-43)

De acordo com Turai, por que esses 15 minutos são uma “eternidade”?

- A. Leva tempo para que o público se acalme em um teatro lotado.
- B. No começo de uma peça, o tempo para uma situação se esclarecer parece não ter fim.
- C. Para o dramaturgo, escrever o começo de uma peça parece sempre levar muito tempo.
- D. O tempo parece passar lentamente, quando acontece um evento importante numa peça.

A PEÇA É O QUE IMPORTA : CORREÇÃO 4

SITUAÇÃO: Pessoal

FORMATO DO TEXTO: Contínuo

TIPO DE TEXTO: Narrativo

ASPECTO: Integrar e interpretar: desenvolver uma interpretação.

FORMATO: múltipla Escolha

DIFICULDADE: 474 (nível 2)

OBJETIVO DA QUESTÃO: Deduzir o sentido de uma frase em uma peça de teatro, utilizando referências contextuais.

Crédito completo

Código 1: B. No começo de uma peça, o tempo para uma situação se esclarecer parece não ter fim.

Nenhum crédito

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Em branco.

QUESTÃO 7: A PEÇA É O QUE IMPORTA

R452Q07

De maneira geral, o que o dramaturgo Ferenc Molnár faz nesse trecho?

- A. Ele mostra a maneira como cada um dos personagens irá resolver seus problemas.
- B. Ele faz com que seus personagens demonstrem o que representa uma eternidade em uma peça.
- C. Ele dá um exemplo de cena de abertura típica e tradicional em uma peça de teatro.
- D. Ele usa os personagens para expressar um de seus próprios problemas de criação.

A PEÇA É O QUE IMPORTA : CORREÇÃO 7

SITUAÇÃO: Pessoal

FORMATO DO TEXTO: Contínuo

TIPO DE TEXTO: Narrativo

ASPECTO: Integrar e interpretar: entender o sentido geral de um texto.

FORMATO: Múltipla Escolha

DIFICULDADE: 556 (nível 4)

OBJETIVO DA QUESTÃO: Identificar o tema conceitual de uma peça de teatro.

Crédito completo

Código 1: D. Ele usa os personagens para expressar um de seus próprios problemas de criação.

Nenhum crédito

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Em branco.

TELETRABALHO

O caminho do futuro

Imagine que maravilha ir para o “teletrabalho”¹ por uma estrada eletrônica, com todo o trabalho feito por computador ou por telefone! Não seria mais necessário tomar ônibus ou trens superlotados, nem perder horas e horas no transporte entre a casa e o local de trabalho. Seria possível trabalhar onde quiséssemos – imagine o que isso seria em termos de oportunidades profissionais!

Milena

Um desastre anunciado

Reduzir as horas de deslocamento e diminuir o respectivo consumo de energia é, sem dúvida, uma excelente ideia. Mas tal objetivo deveria ser atingido melhorando-se os transportes públicos ou fazendo com que os locais de trabalho fossem mais próximos das moradias das pessoas. A ideia ambiciosa, segundo a qual o teletrabalho deveria fazer parte do modo de vida de todo o mundo, só levaria as pessoas a ficarem cada vez mais isoladas. Será que desejamos que o nosso sentimento de fazer parte de uma comunidade se deteriore ainda mais?

Ricardo

Com base no texto “Teletrabalho” acima, responda às seguintes questões.

¹ O “teletrabalho” é um termo inventado por Jack Nilles no começo dos anos 70 para designar uma forma de trabalho em que as pessoas trabalham diante do computador, longe do escritório central (por exemplo, em casa), transmitindo os dados e documentos para o escritório central, via linhas telefônicas.

QUESTÃO 1: TELETRABALHO

R458Q01

Qual é a relação entre os textos “O caminho do futuro” e “Um desastre anunciado”?

- A. Eles utilizam argumentos diferentes para chegar à mesma conclusão geral.
- B. Eles são escritos no mesmo estilo, mas tratam de temas totalmente diferentes.
- C. Eles expressam o mesmo ponto de vista geral, mas chegam a conclusões diferentes.
- D. Eles expressam pontos de vista opostos sobre o mesmo tema.

TELETRABALHO: CORREÇÃO 1

SITUAÇÃO: Ocupacional

FORMATO DO TEXTO: Múltiplo

TIPO DE TEXTO: Argumentativo

ASPECTO: Integrar e interpretar: entender o sentido geral de um texto.

FORMATO: Múltipla Escolha

DIFICULDADE: 537 (nível 3)

OBJETIVO DA QUESTÃO: Identificar uma relação entre dois textos argumentativos curtos (contraste).

Crédito completo

Código 1: D. Eles expressam pontos de vista opostos sobre o mesmo tema.

Nenhum crédito

Código 0: Outras respostas.

Código 9: Em branco.

QUESTÃO 7: TELETRABALHO

R458Q07 – 0129

Cite um tipo de trabalho para o qual seria difícil de praticar o “teletrabalho”. Justifique a sua resposta.

TELETRABALHO: CORREÇÃO 7

SITUAÇÃO: Ocupacional

FORMATO DO TEXTO: Contínuo

TIPO DE TEXTO: Argumentativo

ASPECTO: Refletir e avaliar: refletir sobre o conteúdo de um texto e avaliá-lo.

FORMATO: Resposta Aberta Construída

DIFICULDADE: 514 (Nível 3)

OBJETIVO DA QUESTÃO: Utiliza conhecimentos prévios para imaginar um exemplo que corresponde a uma categoria descrita em um texto.

Crédito completo

Código 2: Identifica um tipo de trabalho e fornece uma explicação plausível sobre as razões pelas quais uma pessoa que exerce esse tipo de trabalho não poderia praticar o teletrabalho. A resposta DEVE indicar por que é necessário estar fisicamente presente no local do trabalho OU por que o teletrabalho seria difícil naquela situação particular (por exemplo, por razões de localização).

- Empreiteiro. É difícil trabalhar com madeiras e tijolos em qualquer lugar.
- Desportista. Deve estar realmente no estádio para praticar um esporte.
- Encanador. É impossível consertar a pia de alguém da sua própria casa.
- Perfurador de poços. Porque você precisaria estar no local.
- Enfermeira. É difícil cuidar de um paciente pela internet.

Crédito parcial

Código 1: Identifica um tipo de trabalho para o qual a explicação é evidente, mas sem fornecê-la OU dando uma explicação que não tenha nada a ver com o teletrabalho.

- Perfurador de poços.
- Bombeiro.
- Perfurar um poço, porque é um trabalho difícil. [A explicação não mostra em que isso tornaria difícil a prática do teletrabalho]

Nenhum crédito

Código 0: Identifica um tipo de trabalho cuja explicação não é evidente e não dá explicação.

- Estudante.

Dá uma resposta insuficiente ou vaga.

- É necessário estar lá.

Dá uma resposta que indica uma compreensão errada do texto ou que seja implausível ou irrelevante.

- Gerente, porque as pessoas não prestam atenção nele. [Fora de propósito]

Código 9: Em branco.

ANEXO III – Tabulação dos questionários

Aqui é possível encontrar a tabulação bruta dos questionários de estudantes e escolas; algumas questões respondidas de maneira aberta, como “Qual a profissão de sua mãe?”, não foram tabuladas nessa relação. Assim é possível encontrar alguns números de questões ausentes. No *site* internacional do PISA, é possível encontrar cada uma dessas mesmas questões respondidas pelos estudantes e associá-las ao resultado de Leitura, Matemática e Ciência. Todas as respostas estão expressas em porcentagem (%).

QUESTIONÁRIO DA ESCOLA

Neste questionário foram solicitadas informações sobre:

- A estrutura e a organização da escola.
- O corpo discente e o corpo docente da escola.
- Os recursos da escola.
- O ensino, o currículo e as práticas de avaliação da escola.
- O ambiente da escola.
- As estratégias e as práticas pedagógicas da escola.
- O perfil do diretor da escola ou do seu representante.

Essas informações ajudam a analisar semelhanças e diferenças existentes entre diversos grupos das escolas, a fim de melhor estabelecer o contexto educativo dos alunos avaliados pelo PISA. Elas podem contribuir, por exemplo, para determinar o impacto da disponibilidade dos recursos educacionais sobre o desempenho escolar tanto nacional como internacionalmente.

Este questionário foi preenchido pelo diretor da escola ou por um responsável por ele indicado. As respostas, confidenciais e associadas às respostas de outros diretores de escolas, fornecem resultados globais e médias, sem que nenhuma escola em particular possa ser identificada.

SEÇÃO A: A ESTRUTURA E A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

QUESTÃO 1 – Séries de funcionamento indicadas

Respostas		Sim	Não
a)	1º ano do ensino fundamental	13,35	86,3
b)	2º ano (1ª série) do ensino fundamental	33,33	65,29
c)	3º ano (2ª série) do ensino fundamental	34,56	64,06
d)	4º ano (3ª série) do ensino fundamental	35,52	63,31
e)	5º ano (4ª série) do ensino fundamental	36,44	62,19
f)	6º ano (5ª série) do ensino fundamental	75,74	22,89
g)	7º ano (6ª série) do ensino fundamental	77,16	21,47
h)	8º ano (7ª série) do ensino fundamental	78,93	19,7
i)	9º ano (8ª série) do ensino fundamental	80,15	18,47
j)	1º ano do ensino médio	87,34	11,29
k)	2º ano do ensino médio	87,27	11,36
l)	3º ano do ensino médio	87,14	11,49
m)	4º ano do ensino médio	5,24	93,39

QUESTÃO 2 – Escola pública ou particular

Respostas	%
Escola pública	84,19
Escola particular	11,86

QUESTÃO 4 – Localidade em que se encontra a escola

Respostas	%
Um lugarejo, um núcleo ou uma comunidade rural (menos de 3 000 habitantes)	4,30
Uma pequena aglomeração urbana (entre 3 000 e 15 000 habitantes)	14,14
Uma cidade pequena (entre 15 000 a 100 000 habitantes)	30,89
Uma cidade (entre 100 000 e 1 000 000 de habitantes)	31,31
Uma grande cidade (de mais de 1 000 000 de habitantes)	17,72

QUESTÃO 5 – Opções de ensino disponíveis aos alunos na localidade

Respostas	%
Na nossa localidade, há duas ou mais escolas que concorrem com a nossa no recrutamento dos alunos	67,52
Na nossa localidade, há outra escola que concorre com a nossa no recrutamento dos alunos	12,62
Na nossa localidade, não há nenhuma outra escola que concorra com a nossa no recrutamento dos alunos	17,40
Em branco/Nulo	2,47

SEÇÃO B: O CORPO DISCENTE E O CORPO DOCENTE DA ESCOLA

Alunos matriculados para o atual ano letivo e os professores atualmente em exercício na escola.

QUESTÃO 8 – Porcentagem aproximada de alunos do primeiro ano do ensino médio que não têm o Português como primeira língua

Respostas	%
60% ou mais	1,67
40% ou mais, porém menos de 60%	0
20% ou mais, porém menos de 40%	0,16
10% ou mais, porém menos de 20%	0,16
Mais de 0%, porém menos de 10%	7,51
Nenhum	79,84
Outras respostas	10,66

SEÇÃO C: OS RECURSOS DA ESCOLA

As três perguntas abaixo têm por objetivo estimar o número de alunos do 1º ano do ensino médio por computador na sua escola.

QUESTÃO 11 – Problemas que afetam o ensino na escola

Respostas		Nem um pouco	Muito pouco	De uma certa forma	Muito	Em branco/Nulo
a)	Falta de professores de Ciências qualificados	53,47	22,14	17,10	4,02	3,26
b)	Falta de professores de Matemática qualificados	54,97	22,90	14,23	4,85	3,04
c)	Falta de professores de Língua Portuguesa qualificados	66,31	19,63	10,18	0,89	3,00
d)	Falta de professores qualificados em outras matérias	36,98	26,87	26,32	7,28	2,55
e)	Falta de pessoal na biblioteca	34,71	10,44	19,70	31,26	3,88
f)	Falta de pessoal de apoio	21,29	13,49	29,60	33,11	2,53
g)	Escassez ou inadequação dos equipamentos do laboratório de ciências	12,76	12,23	21,90	49,45	3,66
h)	Escassez ou inadequação do material pedagógico (por exemplo: livros didáticos)	36,75	33,69	23,00	4,66	1,91
i)	Escassez ou inadequação de computadores para o ensino	20,08	16,19	30,14	30,41	3,18
j)	Escassez ou inadequação de conexão com a Internet	29,63	16,93	24,34	27,06	2,03
k)	Escassez ou inadequação de software para o ensino	16,94	14,40	29,37	36,51	2,79
l)	Escassez ou inadequação dos recursos da biblioteca	20,44	22,96	32,95	21,47	2,18
m)	Escassez ou inadequação dos equipamentos audiovisuais	22,30	24,87	35,54	15,13	2,15

SEÇÃO D: O ENSINO, O CURRÍCULO E AS PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DA ESCOLA

Esta seção refere-se particularmente às atividades extracurriculares, não obrigatórias, oferecidas aos alunos pela escola.

QUESTÃO 12 – Política de classificação dos alunos do 1º ano do ensino médio segundo sua habilidade

Respostas		Em todas as matérias	Em algumas matérias	Em nenhuma matéria	Em branco/Nulo
a)	Os alunos são agrupados por habilidade em classes diferentes	2,64	5,52	69,51	22,34
b)	Os alunos são agrupados por habilidade dentro de suas próprias classes	16,84	18,73	50,80	13,64

QUESTÃO 13 – Atividades propostas pela escola aos alunos do 1º ano do ensino médio durante o ano escolar em curso

Respostas		Sim	Não	Em branco/Nulo
a)	Banda de música, orquestra ou coral	27,01	59,38	13,61
b)	Peça de teatro ou comédia musical	49,81	37,09	13,10
c)	Publicação do anuário escolar, do jornal ou da revista da escola	19,05	67,04	13,91
d)	Trabalho voluntário ou atividades sociais, por exemplo, recolher lixo em reservas ecológicas, realizar atividades lúdicas e educativas com crianças que residem em orfanatos	39,80	47,15	13,05
e)	Clube de leitura	31,24	54,42	14,34
f)	Atividades ou clube de debates	41,20	44,37	14,43
g)	Clube de alunos ou campeonato de idiomas estrangeiros, matemática ou ciências	36,06	50,01	13,93
h)	Centro acadêmico	21,62	63,83	14,55
i)	Clube ou atividades de artes	44,35	41,43	14,23
j)	Times ou atividades desportivas	81,36	6,41	12,24
k)	Conferências ou seminários (por exemplo, com autores ou jornalistas convidados)	41,41	45,27	13,32
l)	Colaboração com as bibliotecas locais	24,80	61,44	13,76
m)	Colaboração com os jornais locais	22,04	64,25	13,72

QUESTÃO 14 – Opções para alunos cuja língua materna não seja o Português

Respostas		Sim	Não	Em branco/Nulo
a)	Esses alunos estão inscritos em classes convencionais, mas fazem aulas extras de aperfeiçoamento de Língua Portuguesa (por exemplo: leitura, gramática, vocabulário, comunicação)	10,10	65,39	24,52
b)	Antes de serem admitidos em uma turma convencional, esses alunos cursam um programa preparatório para aperfeiçoar seus conhecimentos de Língua Portuguesa (por exemplo: leitura, gramática, vocabulário, comunicação)	1,00	73,46	25,54
c)	Esses alunos estão inscritos em turmas com poucos alunos, para melhor atender às suas necessidades específicas	6,91	67,72	25,37

QUESTÃO 15 – Frequência de avaliação na escola dos alunos do 1º ano do ensino médio segundo o método

Respostas		Nunca	1 a 2 vezes por ano	3 a 5 vezes por ano	Uma vez por mês	Mais de uma vez por mês	Em branco/Nulo
a)	Provas padronizadas	15,29	33,63	22,09	6,94	7,20	14,85
b)	Provas preparadas pelos professores	0,20	0,23	18,26	20,18	48,12	13,02
c)	Avaliações informais feitas pelos professores	1,41	3,25	9,53	13,73	59,04	13,03
d)	Histórico individual do aluno	20,16	21,50	29,38	9,09	5,79	14,09
e)	Trabalhos/projetos/deveres de casa feitos pelos alunos	0,16	0,49	5,65	6,29	74,74	12,68

QUESTÃO 16 – Finalidade do uso dos resultados das avaliações dos alunos do 1º ano do ensino médio pela escola

Respostas		Sim	Não	Em branco/Nulo
a)	Informar os pais a respeito dos progressos de seus filhos	85,21	2,41	12,39
b)	Tomar decisões a respeito da reprovação ou aprovação dos alunos	83,51	4,15	12,34
c)	Agrupar os alunos para fins didáticos	44,50	41,72	13,77
d)	Comparar o desempenho da escola com o desempenho estadual ou nacional	69,22	18,27	12,51
e)	Acompanhar o progresso da escola de um ano para outro	83,07	4,69	12,24
f)	Avaliar a eficácia dos professores	69,57	17,15	13,28
g)	Identificar os aspectos pedagógicos ou da grade curricular que podem ser aperfeiçoados	80,32	7,39	12,30
h)	Comparar a escola com outras escolas	47,59	39,44	12,97

SEÇÃO E: O AMBIENTE DA ESCOLA

QUESTÃO 17 – Fatores que afetam o aprendizado dos alunos da escola

(continua)

Respostas		Nem um pouco	Muito pouco	De uma certa forma	Muito	Em branco/Nulo
a)	Baixa expectativa dos professores com relação aos alunos	16,60	37,49	38,57	4,73	2,62
b)	Falta de assiduidade dos alunos	12,89	35,70	36,76	12,89	1,67
c)	Mau relacionamento entre alunos e professores	32,84	54,93	8,90	1,42	1,90
d)	Alunos que perturbam as aulas	3,06	32,35	44,71	18,13	1,75
e)	Professores que não identificam as necessidades individuais dos alunos	13,39	43,27	33,98	7,40	1,96
f)	Falta de assiduidade dos professores	22,99	45,17	24,00	5,65	2,19
g)	Alunos que não frequentam as aulas	10,45	45,40	29,20	12,94	2,01
h)	Alunos que desrespeitam os professores	12,01	49,64	25,55	10,94	1,85

QUESTÃO 17 – Fatores que afetam o aprendizado dos alunos da escola

(conclusão)

Respostas		Nem um pouco	Muito pouco	De uma certa forma	Muito	Em branco/Nulo
i)	Funcionários que resistem a mudanças	19,57	43,11	28,09	7,19	2,04
j)	Consumo de álcool ou substâncias ilegais pelos alunos	47,73	39,26	8,88	2,16	1,97
k)	Atitude severa demais dos professores com os alunos	40,25	49,58	7,55	0,66	1,95
l)	Alunos que ameaçam ou molestam outros alunos	39,85	39,86	12,29	6,16	1,84
m)	Falta de incentivo aos alunos para atinjam o seu potencial	27,56	36,68	26,70	7,13	1,93

QUESTÃO 18 – Afirmações que melhor descrevem as expectativas dos pais com relação à escola

Respostas	%
Existe uma pressão constante por parte de muitos pais, que esperam que a escola estabeleça padrões acadêmicos muito elevados e que exija que os alunos os atinjam	16,47
A pressão para que a escola melhore o desempenho escolar dos alunos é exercida por uma minoria de pais	45,03
Não há praticamente pressão por parte dos pais para que os alunos atinjam padrões acadêmicos mais elevados	36,14
Em branco/Nulo	2,36

SEÇÃO F: AS ESTRATÉGIAS E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA ESCOLA

QUESTÃO 19 – Fatores considerados para admissão dos alunos

Respostas		Nunca	Às vezes	Sempre	Em branco/Nulo
a)	Residência em uma determinada área geográfica	42,08	25,20	30,54	2,18
b)	Histórico de desempenho escolar (inclusive testes de aptidão ou de orientação)	78,40	11,90	7,47	2,22
c)	Recomendação da escola de origem do aluno	65,31	26,87	5,52	2,30
d)	Adesão dos pais à filosofia pedagógica ou religiosa da escola	56,68	20,56	19,92	2,84
e)	O fato de o aluno precisar de um programa escolar específico (ou estar interessado em cursar)	55,52	29,07	12,53	2,88
f)	Prioridade concedida aos familiares de um aluno que frequenta ou que frequentou a escola	66,37	21,10	10,25	2,28
g)	Outros	27,15	28,12	15,14	29,59

QUESTÃO 20 – Razões que podem levar à transferência de um aluno do 1º ano do ensino médio para outra escola

Respostas		Provavelmente não	Provavelmente sim	Muito provavelmente sim	Em branco/Nulo
a)	Desempenho escolar insuficiente	57,23	16,16	2,93	23,68
b)	Excelente desempenho escolar	74,10	1,86	0,39	23,65
c)	Problemas de comportamento	31,03	40,74	5,55	22,67
d)	Necessidades específicas de aprendizagem	59,15	13,13	3,57	24,15
e)	Solicitação por parte dos pais ou do tutor	6,94	40,87	33,83	18,36
f)	Outros fatores	17,43	35,33	14,50	32,73

QUESTÃO 21 – Maneira de comunicação dos resultados dos alunos aos pais na escola

Respostas		Sim	Não	Em branco/Nulo
a)	Sua escola fornece aos pais dos alunos do 1º ano do ensino médio informações sobre o desempenho acadêmico dos seus filhos em comparação com o de outros alunos da escola no 1º ano do ensino médio?	26,98	59,26	13,76
b)	Sua escola fornece aos pais dos alunos do 1º ano do ensino médio informações sobre o desempenho acadêmico dos seus filhos em comparação com resultados de avaliações estaduais ou nacionais?	46,85	38,70	14,44
c)	Sua escola fornece aos pais dos alunos do 1º ano do ensino médio informações sobre o desempenho acadêmico dos seus filhos em comparação com o de alunos do 1º ano do ensino médio de outros estabelecimentos?	13,28	71,19	15,53

QUESTÃO 22 – Utilização dos dados relativos aos resultados escolares dos alunos em procedimento avaliativo ou prestação de contas

Os dados relativos aos resultados escolares incluem os dados *agregados* (referentes à média dos resultados dos exames, das notas ou das taxas de aprovação) obtidos na escola.

Respostas		Sim	Não	Em branco/Nulo
a)	Os dados relativos aos resultados escolares são divulgados publicamente (na mídia, por exemplo)	31,12	65,25	3,62
b)	Os dados relativos aos resultados escolares são utilizados na avaliação do desempenho do diretor da escola	54,24	42,09	3,66
c)	Os dados relativos aos resultados escolares são utilizados na avaliação do desempenho dos professores	70,40	26,28	3,32
d)	Os dados relativos aos resultados escolares são utilizados para decidir a alocação de recursos pedagógicos na escola	69,50	25,97	4,53
e)	Os dados relativos aos resultados escolares são objeto de um acompanhamento contínuo por parte de uma autoridade administrativa	78,51	17,57	3,92

QUESTÃO 23 – Métodos utilizados para monitorar a prática dos professores de Língua Portuguesa na sua escola no ano anterior

Respostas		Sim	Não	Em branco/Nulo
a)	Testes ou avaliação do desempenho dos alunos	65,23	32,04	2,74
b)	Avaliação mútua entre professores (revisão dos planos de aulas, das ferramentas de avaliação, das aulas)	75,78	21,98	2,25
c)	Observação das aulas pelo diretor da escola ou por professores mais experientes	43,90	53,09	3,01
d)	Observação das aulas por inspetores ou outras pessoas externas à escola	16,70	79,78	3,52

QUESTÃO 26 – Frequência indicada de situações descritas em algumas afirmações sobre a administração da escola durante o ano letivo anterior

(continua)

Respostas		Nunca	Raramente	Com alguma frequência	Com muita frequência	Em branco/Nulo
a)	Eu me empenho para que as atividades de desenvolvimento profissional dos professores correspondam às metas de ensino da escola	0,27	0,96	14,13	82,94	1,69
b)	Eu zelo para que os docentes trabalhem em conformidade com os objetivos pedagógicos da escola	0,05	0,61	9,24	88,35	1,74
c)	Vou à sala de aula para observar como são dadas as aulas	7,87	31,37	42,37	16,55	1,84
d)	Utilizo os resultados do desempenho escolar dos alunos para elaborar os objetivos pedagógicos da escola	0,84	4,87	30,54	61,96	1,78
e)	Oriento os professores sobre a maneira de aperfeiçoar o ensino	0,92	5,03	35,99	56,33	1,73
f)	Acompanho de perto o trabalho dos alunos	0,56	7,96	44,00	45,55	1,93
g)	Quando um professor tem um problema em sala de aula, tomo a iniciativa de discutir o assunto com ele	0,33	2,38	20,63	74,91	1,74
h)	Informo os professores sobre as possibilidades de atualização dos seus conhecimentos e competências	0,17	2,88	26,67	68,51	1,77

QUESTÃO 26 – Frequência indicada de situações descritas em algumas afirmações sobre a administração da escola durante o ano letivo anterior

(conclusão)

Respostas	Nunca	Raramente	Com alguma frequência	Com muita frequência	Em branco/Nulo
i) Verifico se as atividades realizadas em aula correspondem aos nossos objetivos pedagógicos	0,93	7,48	39,86	49,96	1,77
j) Levo em conta os resultados dos exames nas decisões relativas ao aperfeiçoamento do currículo	1,41	4,88	37,74	53,39	2,57
k) Faço o necessário para definir claramente as responsabilidades de coordenação do currículo	1,49	4,35	32,54	58,88	2,74
l) Quando um professor comunica um problema ocorrido em sala de aula, buscamos juntos uma solução	0,16	0,93	8,70	87,98	2,23
m) Fico atento aos comportamentos que podem perturbar o trabalho em sala de aula	0,44	0,90	15,98	80,69	1,99
n) Assumo as aulas em caso de ausência imprevista de algum professor	17,69	37,30	26,04	16,83	2,54

SEÇÃO G: O PERFIL DO DIRETOR DA ESCOLA OU DO SEU REPRESENTANTE

QUESTÃO 27 – Você é do sexo feminino ou masculino?

Feminino	Masculino	Em branco/Nulo
72,28	26,08	1,64

QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

O questionário contém questões sobre:

- O estudante.
- A família e o ambiente familiar.
- As atividades de leitura.
- O tempo dedicado ao estudo.
- O ambiente na sala de aula e na escola.
- As aulas de Português.
- Bibliotecas.
- A estratégia de leitura e de compreensão de textos.

SEÇÃO 1: O ESTUDANTE

QUESTÃO 3 – Sexo

Feminino	Masculino
53,09	46,91

QUESTÃO 4 – Frequência à pré-escola

Respostas	%
Não	19,94
Sim, durante um ano letivo ou menos	31,23
Sim, durante mais de um ano letivo	42,31
Em branco/Nulo	6,53

QUESTÃO 6 – Repetência de séries

		Não, nunca	Sim, uma vez	Sim, duas vezes ou mais	Em branco/Nulo
a)	Nas séries iniciais do ensino fundamental (da 1 ^a a 4 ^a série)	67,06	13,88	3,92	15,14
b)	Nas séries finais do ensino fundamental (da 5 ^a a 8 ^a série)	63,85	16,01	6,11	14,03
c)	No ensino médio	65,37	5,47	0,36	28,80

SEÇÃO 2: A FAMÍLIA E O AMBIENTE FAMILIAR

QUESTÃO 7 – Moradores na residência

	Respostas	Sim	Não	Em branco/Nulo
a)	Sua mãe (incluindo madrasta ou mãe adotiva)	80,35	13,81	5,84
b)	Seu pai (incluindo padrasto ou pai adotivo)	65,31	24,97	9,71
c)	Um ou mais irmãos (incluindo os meios-irmãos)	55,28	30,37	14,35
d)	Uma ou mais irmãs (incluindo as meias-irmãs)	42,78	39,31	17,92
e)	Seus avós	17,96	63,47	21,57
f)	Outros membros da sua família (primos, etc.)	15,94	63,10	20,96

QUESTÃO 9 – Nível de escolaridade mais alto concluído pela mãe

Respostas	%
Ensino médio completo	31,30
Ensino médio profissionalizante completo	8,39
Ensino fundamental completo (até a 8ª série)	22,88
Ensino fundamental até a 4ª série	24,20
Ela não concluiu a 4ª série do ensino fundamental	10,39
Em branco/Nulo	2,84

QUESTÃO 10 – Qualificações da mãe

	Respostas	Sim	Não	Em branco/Nulo
a)	Diploma de pós-graduação	11,22	80,34	8,44
b)	Diploma de graduação plena	8,96	79,40	11,63
c)	Diploma de tecnólogo ou licenciatura de curta duração	5,96	81,56	12,48

QUESTÃO 11 – Atividade exercida pela mãe

	Respostas	%
a)	Trabalho remunerado em tempo integral	36,08
b)	Trabalho remunerado de meio-expediente	12,74
c)	Não trabalha, mas está procurando emprego	13,19
d)	Outros (por exemplo, atividades domésticas, aposentada)	34,49
	Em branco/Nulo	3,50

QUESTÃO 13 – Nível de escolaridade mais alto concluído pelo pai

Respostas		%
a)	Ensino médio completo	28,29
b)	Ensino médio profissionalizante completo	8,85
c)	Ensino fundamental completo (até a 8ª série)	22,24
d)	Ensino fundamental até a 4ª série	21,83
e)	Ele não concluiu a 4ª série do ensino fundamental	12,40
	Em branco/Nulo	6,39

QUESTÃO 14 – Qualificações do pai

Respostas		Sim	Não	Em branco/Nulo
a)	Diploma de pós-graduação	10,38	75,95	13,67
b)	Diploma de graduação plena	8,93	74,96	16,10
c)	Diploma de tecnólogo ou licenciatura de curta duração	7,71	75,76	16,53

QUESTÃO 15 – Atividade exercida pelo pai atualmente

Respostas		%
a)	Trabalho remunerado em tempo integral	59,12
b)	Trabalho remunerado em meio-expediente	11,31
c)	Não trabalha, mas está procurando emprego	7,46
d)	Outros (por exemplo, atividades domésticas, aposentado)	13,87
	Em branco/Nulo	8,23

QUESTÃO 16 – Local de nascimento dos estudantes e pais

Respostas	Você	Mãe	Pai
Brasil	97,54	96,12	94,56
Outro país	0,53	1,04	1,60
Em branco/Nulo	1,93	2,84	3,84

QUESTÃO 18 – Idioma falado com mais frequência em casa

Respostas	%
Português	96,72
Outro idioma	0,64
Em branco/Nulo	2,64

QUESTÃO 19 – Itens na casa do estudante

Respostas		Sim	Não	Em branco/Nulo
a)	Uma escrivaninha ou mesa para estudar	60,17	34,61	5,22
b)	Seu próprio quarto	67,15	29,89	2,95
c)	Um lugar calmo para estudar	72,68	22,60	4,71
d)	Um computador que você pode utilizar para os trabalhos escolares	50,39	45,49	4,11
e)	Softwares educativos	24,89	68,77	6,35
f)	Acesso à Internet	55,69	39,83	4,48
g)	Literatura clássica (por exemplo, Machado de Assis)	46,23	48,79	4,98
h)	Livros de poesia	61,66	34,25	4,09
i)	Obras de arte (por exemplo, quadros)	34,15	60,52	5,34
j)	Livros para ajudá-lo nos trabalhos da escola	86,01	10,51	3,47
k)	Livros técnicos	39,09	55,60	5,31
l)	Um dicionário	92,63	4,31	3,06
m)	Lava-louças	37,29	57,68	5,03
n)	Aparelho de DVD	85,35	11,58	3,07
o)	TV a cabo	45,10	49,97	4,93
p)	Videogame	40,57	54,55	4,88
q)	Um Ipod	19,86	74,12	6,01

QUESTÃO 20 – Itens relacionados existentes na casa do estudante

Respostas		Ne-nhum	Um	Dois	Três ou mais	Em branco/Nulo
a)	Telefones celulares	8,30	16,00	22,97	49,77	2,96 (continua)
b)	Aparelhos de televisão	2,77	35,40	35,21	23,75	2,86
c)	Computadores	44,50	39,70	8,09	3,07	4,64
d)	Carros	49,16	32,58	9,91	3,14	5,21
e)	Cômodos com banheira ou chuveiro	13,00	50,35	20,15	12,40	4,10

QUESTÃO 21 – Livros na residência

Considerar cerca de 40 livros por metro de prateleira. Não incluídos revistas, jornais, nem livros didáticos.

(continua)

Respostas	%
0 a 10 livros	39,52
11 a 25 livros	30,41
26 a 100 livros	19,37
101 a 200 livros	5,15

QUESTÃO 21 – Livros na residência

Considerar cerca de 40 livros por metro de prateleira. Não incluídos revistas, jornais, nem livros didáticos.

(conclusão)

Respostas	%
201 a 500 livros	1,90
Mais de 500 livros	1,09
Em branco/Nulo	2,55

SEÇÃO 3: AS ATIVIDADES DE LEITURA

As perguntas desta seção são, principalmente, sobre as atividades de leitura do estudante fora da escola.

QUESTÃO 22 – Tempo de leitura por prazer

Respostas	%
Nunca leio por prazer	21,25
30 minutos ou menos por dia	38,57
Mais de 30 minutos e menos de 60 minutos por dia	19,80
Uma a duas horas por dia	12,60
Mais de duas horas por dia	5,32
Em branco/Nulo	2,46

QUESTÃO 23 – Afirmações sobre leitura e concordância e discordância dos estudantes

(continua)

Respostas	Dis- cordo total- mente	Dis- cordo	Con- cordo	Con- cordo total- mente	Em branco/ Nulo
a) Só leio quando sou obrigado	42,16	39,22	12,06	3,04	3,52
b) A leitura é um dos meus passatempos favoritos	12,64	37,84	37,62	9,09	2,81
c) Gosto de conversar com outras pessoas sobre livros	11,73	35,26	40,82	8,70	3,49
d) Tenho dificuldade em terminar de ler um livro	21,03	41,53	27,94	6,26	3,25
e) Gosto de receber livros de presente	16,25	30,75	36,61	13,16	3,24
f) Acho a leitura uma perda de tempo	47,04	41,83	5,31	1,97	3,84
g) Gosto de ir à biblioteca ou à livraria	10,22	34,53	41,47	9,84	3,93

QUESTÃO 23 – Afirmações sobre leitura e concordância e discordância dos estudantes

(conclusão)

Respostas		Dis-cordo total-mente	Dis-cordo	Con-cordo	Con-cordo total-mente	Em branco/Nulo
h)	Leio apenas quando preciso obter alguma informação	17,46	39,86	31,45	7,94	3,29
i)	Não consigo ficar tranquilo, lendo, por mais de alguns minutos	23,69	43,29	23,58	5,62	3,82
j)	Gosto de dar minha opinião sobre os livros que li	8,11	21,95	48,22	18,42	3,30
k)	Gosto de trocar livros com meus amigos	15,93	37,23	31,46	12,42	2,94

QUESTÃO 24 – Frequência de leitura de tipos de texto segundo vontade do estudante

Respostas		Nun-ca ou quase nunca	Algumas vezes por ano	Cerca de uma vez por mês	Várias vezes por mês	Várias vezes por se-mana	Em bran-co/Nulo
a)	Revistas	9,74	18,02	21,80	28,37	19,14	2,95
b)	Revistas em quadrinho	20,45	23,96	19,65	19,11	13,12	3,71
c)	Livros de ficção (romances, contos, narrativas)	18,86	21,88	21,21	20,03	14,40	3,62
d)	Livros de não ficção	36,47	26,74	18,47	9,88	4,60	3,84
e)	Jornais	22,92	15,86	15,33	17,13	25,85	2,91

QUESTÃO 25 – Frequência dedicada a atividades de leitura eletrônica

(continua)

Respostas		Não sei do que se trata	Nun-ca ou quase nunca	Várias vezes por mês	Várias vezes por se-mana	Várias vezes por dia	Em branco/Nulo
a)	Ler e-mails	10,64	24,87	22,01	21,90	17,67	2,90
b)	Bater papo on-line (no MSN, por exemplo)	7,43	20,21	14,99	20,67	33,95	2,76
c)	Ler notícias on-line	9,40	30,34	19,94	19,65	17,06	3,61

QUESTÃO 25 – Frequência dedicada a atividades de leitura eletrônica

(conclusão)

Respostas	Não sei do que se trata	Nunca ou quase nunca	Várias vezes por mês	Várias vezes por semana	Várias vezes por dia	Em branco/Nulo
d) Usar um dicionário ou enciclopédia on-line (Wikipédia, por exemplo)	10,22	30,72	26,55	19,07	10,19	3,25
e) Procurar informações on-line sobre temas específicos	8,30	22,56	31,14	21,69	13,27	3,04
f) Participar de discussões e fóruns on-line	24,55	52,80	8,85	5,55	5,01	3,22
g) Procurar informações práticas on-line (por exemplo, horários, eventos, dicas, receitas, etc.)	10,95	34,57	23,87	15,95	11,81	2,85

QUESTÃO 26 – Hábitos e estratégias de estudo

(continua)

Respostas	Quase nunca	Às vezes	Frequente mente	Quase sempre	Em branco/Nulo
a) Quando estudo, tento memorizar todos os pontos abordados no texto	6,22	41,68	32,36	17,43	2,31
b) Quando estudo, começo determinando exatamente o que preciso aprender	5,13	27,72	42,80	21,13	3,23
c) Quando estudo, tento memorizar o máximo possível de detalhes	5,51	24,77	40,15	26,33	3,23
d) Quando estudo, tento fazer uma ligação entre novas informações e o que já aprendi em outras matérias	11,75	36,03	31,50	17,60	3,12
e) Quando estudo, releio o texto tantas vezes que até consigo recitá-lo de cor	31,71	37,14	17,20	10,67	3,28
f) Quando estudo, verifico se entendi o que li	5,57	28,35	38,88	23,90	3,30
g) Quando estudo, releio o texto várias vezes	12,69	34,82	31,18	17,27	4,04
h) Quando estudo, tento ver como essas informações podem ser úteis fora da escola	15,91	38,96	27,20	14,09	3,85
i) Quando estudo, tento perceber as noções que ainda não entendi direito	8,74	35,98	35,07	16,09	4,12

QUESTÃO 26 – Hábitos e estratégias de estudo

(conclusão)

Respostas		Quase nunca	Às vezes	Frequente mente	Quase sempre	Em branco/Nulo
j)	Quando estudo, tento entender melhor o conteúdo, fazendo uma ligação com a minha experiência pessoal	16,35	37,73	28,06	13,87	3,99
k)	Quando estudo, verifico se consigo lembrar dos pontos mais importantes do texto	5,53	27,76	39,54	23,38	3,81
l)	Quando estudo, tento ver se a informação do texto corresponde ao que acontece na vida real	16,14	37,24	27,39	15,75	3,48
m)	Quando estudo e não entendo alguma coisa, busco outras informações para tentar entender melhor	9,48	31,19	33,57	22,92	2,83

SEÇÃO 4: O TEMPO DEDICADO AO ESTUDO

QUESTÃO 30 – Aulas frequentadas fora do horário normal da escola

Respostas		Sim	Não	Em branco/Nulo
a)	Aulas de reforço de Português	9,68	85,86	4,46
b)	Aulas de reforço de Matemática	15,74	79,93	4,33
c)	Aulas de reforço de Ciências	6,06	88,94	5,00
d)	Aulas de reforço em outras matérias escolares	10,14	84,88	4,98
e)	Aulas de recuperação em Português	9,78	85,12	5,10
f)	Aulas de recuperação em Matemática	12,86	82,15	4,99
g)	Aulas de recuperação em Ciências	7,05	87,56	5,39
h)	Aulas de recuperação em outras matérias escolares	9,59	85,12	5,29
i)	Aulas para melhorar o seu método de estudo	23,08	72,06	4,86

QUESTÃO 31 – Horas por semana em matérias fora do horário normal da escola (na escola, em casa, ou em outro lugar)

(continua)

Respostas	Português	Matemática	Ciências	Outras matérias
Não frequento essas aulas fora do horário normal da escola	35,84	30,00	32,96	30,15
Menos de 2 horas por semana	7,05	9,14	9,77	6,26
Entre 2 e 4 horas por semana	7,36	9,62	6,29	4,49

QUESTÃO 31 – Horas por semana em matérias fora do horário normal da escola (na escola, em casa, ou em outro lugar)

(conclusão)

Respostas	Português	Matemática	Ciências	Outras matérias
Entre 4 e 6 horas por semana	5,01	5,42	3,82	2,88
Mais de 6 horas por semana	2,45	2,43	2,63	4,32
Em branco/Nulo	42,30	43,38	44,53	51,90

SEÇÃO 5: O AMBIENTE NA SALA DE AULA E NA ESCOLA

QUESTÃO 32 – Aprendizado na escola – concordância ou discordância de afirmações

Respostas	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente	Em branco/Nulo
a) A escola não me preparou para a vida adulta	42,58	39,24	10,59	3,97	3,63
b) A escola foi uma perda de tempo	61,51	31,26	1,77	1,27	4,18
c) A escola me ajudou a ter confiança na hora de tomar decisões	3,38	9,64	55,08	28,15	3,76
d) A escola me ensinou coisas que podem ser úteis no trabalho	2,63	3,45	37,94	52,85	3,14

QUESTÃO 33 – Afirmações sobre os professores da escola – concordância ou discordância dos estudantes

Respostas	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente	Em branco/Nulo
a) Eu me relaciono bem com a maioria dos meus professores	4,12	9,30	56,11	27,83	2,63
b) A maioria dos meus professores está interessada em meu bem-estar	3,68	14,53	59,39	19,29	3,11
c) A maioria dos meus professores realmente escuta o que tenho a dizer	4,31	20,42	56,36	15,49	3,43
d) Meus professores me ajudam quando preciso de ajuda extra	3,82	17,66	57,22	17,96	3,34
e) A maioria dos meus professores me trata de forma justa	4,22	12,20	60,88	19,39	3,31

SEÇÃO 6: AS AULAS DE PORTUGUÊS

QUESTÃO 35 – Frequência de acontecimentos de fatos nas aulas de Português

Respostas		Nunca ou quase nunca	Em algumas aulas	Na maioria das aulas	Em todas as aulas	Em branco/Nulo
a)	Os alunos não escutam o que diz o professor	15,98	56,83	18,66	5,28	3,25
b)	Há muito barulho e agitação	13,86	43,95	27,88	11,02	3,29
c)	O professor deve esperar muito tempo que os alunos se acalmem	24,31	39,75	23,57	8,55	3,82
d)	Os alunos não conseguem trabalhar bem	29,47	43,49	18,36	4,85	3,82
e)	Os alunos só começam a trabalhar muito depois do início da aula	21,44	39,17	25,65	10,17	3,57

QUESTÃO 36 – Frequência de situações durante as aulas de Português

Respostas		Nunca ou quase nunca	Em algumas aulas	Na maioria das aulas	Em todas as aulas	Em branco/Nulo
a)	O professor pede aos alunos para explicarem o sentido de um texto	13,28	46,77	27,74	8,77	3,44
b)	O professor faz questões difíceis para que os alunos pensem e entendam melhor o texto	11,19	43,05	32,63	9,32	3,82
c)	O professor dá aos alunos tempo suficiente para pensarem nas respostas	7,39	29,91	38,02	20,39	4,29
d)	O professor recomenda aos alunos a leitura de um livro ou de um autor	12,43	30,65	33,90	18,67	4,34
e)	O professor estimula os alunos a expressarem sua opinião sobre um texto	6,27	30,90	37,51	20,88	4,43
f)	O professor ajuda a fazer uma ligação entre as histórias que os alunos leem e suas vidas	21,04	36,00	27,51	11,38	4,07
g)	O professor mostra aos alunos como as informações dos textos fundamentam-se naquilo que já conhecemos	9,39	37,90	33,03	15,74	3,95

QUESTÃO 37 – Frequência da ocorrência de situações durante as aulas de Português

Respostas		Nunca ou quase nunca	Em algumas aulas	Na maioria das aulas	Em todas as aulas	Em branco/Nulo
a)	Antes de começar, o professor explica o que espera dos alunos	23,92	43,55	18,28	10,27	3,98
b)	O professor verifica se os alunos estão concentrados durante uma atividade de leitura	9,57	31,89	34,37	20,05	4,11
c)	O professor comenta o trabalho dos alunos quando eles terminam a atividade de leitura	9,58	31,49	34,85	19,15	4,92
d)	Antes de começar, o professor explica aos alunos como o trabalho será avaliado	4,49	24,42	35,41	30,97	4,71
e)	O professor pergunta aos alunos se todos entenderam como fazer a atividade de leitura	4,55	21,16	32,21	37,31	4,77
f)	O professor dá nota aos trabalhos dos alunos	2,84	17,72	31,10	42,99	5,35
g)	O professor dá aos alunos a possibilidade de fazerem perguntas sobre a atividade de leitura	4,62	21,84	32,59	35,91	5,04
h)	O professor faz perguntas que motivam os alunos a participarem ativamente	7,17	27,90	34,83	25,39	4,72
i)	Assim que os estudantes terminam a atividade de leitura, o professor diz se foram bem ou não	16,83	32,54	27,74	18,60	4,38

SEÇÃO 7: BIBLIOTECAS

Nesta seção, pergunta-se sobre as bibliotecas frequentadas pelo estudante, seja na escola ou fora dela.

QUESTÃO 38 – Frequência à biblioteca para atividades

Respostas	Nunca	Algumas vezes por ano	Cerca de uma vez por mês	Várias vezes por mês	Várias vezes por semana	Em branco/Nulo
a) Pegar livros emprestados para ler como atividade de lazer	34,37	25,79	17,22	10,90	7,19	4,53
b) Pegar livros emprestados para fazer trabalhos escolares	19,99	23,26	21,72	20,72	9,30	5,02
c) Fazer dever de casa, fazer um trabalho ou uma pesquisa de documentação para as aulas	22,11	19,40	18,47	20,59	13,97	5,46
d) Ler revistas ou jornais	32,21	18,28	15,69	14,29	14,23	5,30
e) Ler livros para se distrair	29,43	19,92	16,19	14,54	13,62	6,30
f) Aprender assuntos não diretamente relacionados às aulas (por exemplo, esportes, hobbies, celebridades, música)	31,96	18,30	14,55	14,09	15,47	5,64
g) Navegar na Internet	35,66	10,80	10,14	11,08	26,98	5,34

QUESTÃO 39 – Biblioteca existente na escola

Respostas	%
Não	7,28
Sim	84,00
Em branco/Nulo	8,73

SEÇÃO 8: AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA E DE COMPREENSÃO DE TEXTOS

Há vários métodos para entender e estudar um texto. Alguns são mais úteis do que outros, dependendo do tipo de tarefa de leitura. As duas próximas questões apresentam vários tipos de tarefas de leitura, seguidas de uma lista de métodos ou estratégias possíveis para realizá-las. O estudante deve opinar sobre a utilidade dessas estratégias nas diversas tarefas de leitura.

Cada uma das duas questões começa com uma curta descrição de uma tarefa específica de leitura. Em seguida, são propostas várias estratégias possíveis de leitura. Pense na utilidade de cada uma das estratégias propostas apenas com relação à tarefa de leitura específica. Algumas estratégias podem ser úteis para um tipo de tarefa de leitura, mas não para outro.

O estudante dá uma nota de 1 a 6 para cada estratégia. A nota 1 significa que se trata de uma estratégia totalmente inútil para esta tarefa de leitura. A nota 6 significa que se trata de uma estratégia muito útil para esta tarefa segundo o estudante.

O estudante pôde utilizar a mesma nota mais de uma vez, caso achasse que duas ou mais estratégias fossem igualmente úteis, mas só pôde marcar uma única opção por linha.

QUESTÃO 40 – Tarefa de leitura: entender e guardar a informação que contém em um texto

Nota dada pelo estudante para estratégias de memorização e entendimento dos textos.

(continua)

Estratégias possíveis	Notas						Em branco/Nulo
	Nem um pouco útil			Muito útil			
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	
a) Eu me concentro nas partes do texto que são fáceis de entender	9,10	10,37	17,34	17,19	12,76	26,64	6,60

QUESTÃO 40 – Tarefa de leitura: entender e guardar a informação que contém em um texto

Nota dada pelo estudante para estratégias de memorização e entendimento dos textos.

(conclusão)

Estratégias possíveis		Notas						Em branco/ Nulo
		Nem um pouco útil			Muito útil			
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	
b)	Leio todo o texto rapidamente duas vezes	16,62	17,49	18,81	14,55	11,05	14,28	7,21
c)	Depois de ler o texto, discuto o seu conteúdo com outras pessoas	11,21	11,48	13,63	14,73	14,41	26,42	8,12
d)	Sublinho passagens importantes do texto	9,07	8,74	10,81	13,97	15,01	34,30	8,10
e)	Resumo o texto com minhas próprias palavras	7,97	8,11	11,30	14,06	16,38	34,64	7,55
f)	Leio o texto em voz alta para alguém	20,11	12,71	14,03	12,98	13,04	20,24	6,89

QUESTÃO 41 – Tarefa de leitura: o estudante deve imaginar escrever um resumo de um texto longo e difícil que acabou de ler sobre as variações do nível da água de um lago africano

Nota dada pelo estudante para estratégias de resumir esse texto de duas páginas.

(continua)

Estratégias possíveis		Notas						Em branco/ Nulo
		Nem um pouco útil			Muito útil			
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	
a)	Faço um resumo. Depois, verifico se cada parágrafo do texto está no resumo, pois o conteúdo de cada parágrafo deve estar incluído	12,11	12,09	17,02	18,59	8,81	24,36	7,02
b)	Tento copiar palavra por palavra o maior número de frases possíveis	22,84	19,41	19,14	13,72	7,47	9,83	7,60
c)	Antes de fazer o resumo, releio o texto o máximo de vezes possível	6,90	9,30	12,98	16,79	14,94	30,99	8,11

QUESTÃO 41 – Tarefa de leitura: o estudante deve imaginar escrever um resumo de um texto longo e difícil que acabou de ler sobre as variações do nível da água de um lago africano

Nota dada pelo estudante para estratégias de resumir esse texto de duas páginas.

(conclusão)

Estratégias possíveis		Notas						Em branco/ Nulo
		Nem um pouco útil			Muito útil			
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	
d)	Verifico cuidadosamente se os elementos mais importantes do texto estão presentes no meu resumo	4,92	7,16	11,10	15,09	15,95	38,26	7,52
e)	Leio o texto todo, sublinhando as frases mais importantes. Em seguida, faço um resumo, escrevendo as frases com minhas próprias palavras	6,45	7,17	11,10	14,12	15,93	37,96	7,26

Referências Bibliográficas

INSTITUTO COLOMBIANO PARA LA EVALUACIÓN DE EDUCACIÓN (ICFES). *Colombia en PISA 2009: síntesis de resultados*. Bogotá, 2011. Disponível em: <[http://hydra.icfes.gov.co/pisa/Documentos/Guia_Orientacion_PISA2009%20\(marzo%202009\).pdf](http://hydra.icfes.gov.co/pisa/Documentos/Guia_Orientacion_PISA2009%20(marzo%202009).pdf)>. Acessado em: 20 out. 2011.

MÉXICO. Instituto Nacional para la Evaluación de la Educación (INEE). *México en PISA 2009*. México D.F., 2011. Disponível em: <<http://www.inee.edu.mx/index.php/component/content/article/4834>>. Acessado em: 20 out. 2011.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). *What students know and can do: students performance in Reading, Mathematics and Science. 2010. (PISA 2009 Results, Volume I)*. Disponível em: <http://www.oecd-ilibrary.org/education/pisa-2009-results-what-students-know-and-can-do_9789264091450-en>.

_____. *Overcoming social background: equity in learning opportunities and outcomes. 2010. (PISA 2009 Results, Volume II)*. Disponível em: <http://www.oecd-ilibrary.org/education/pisa-2009-results-overcoming-social-background_9789264091504-en>.

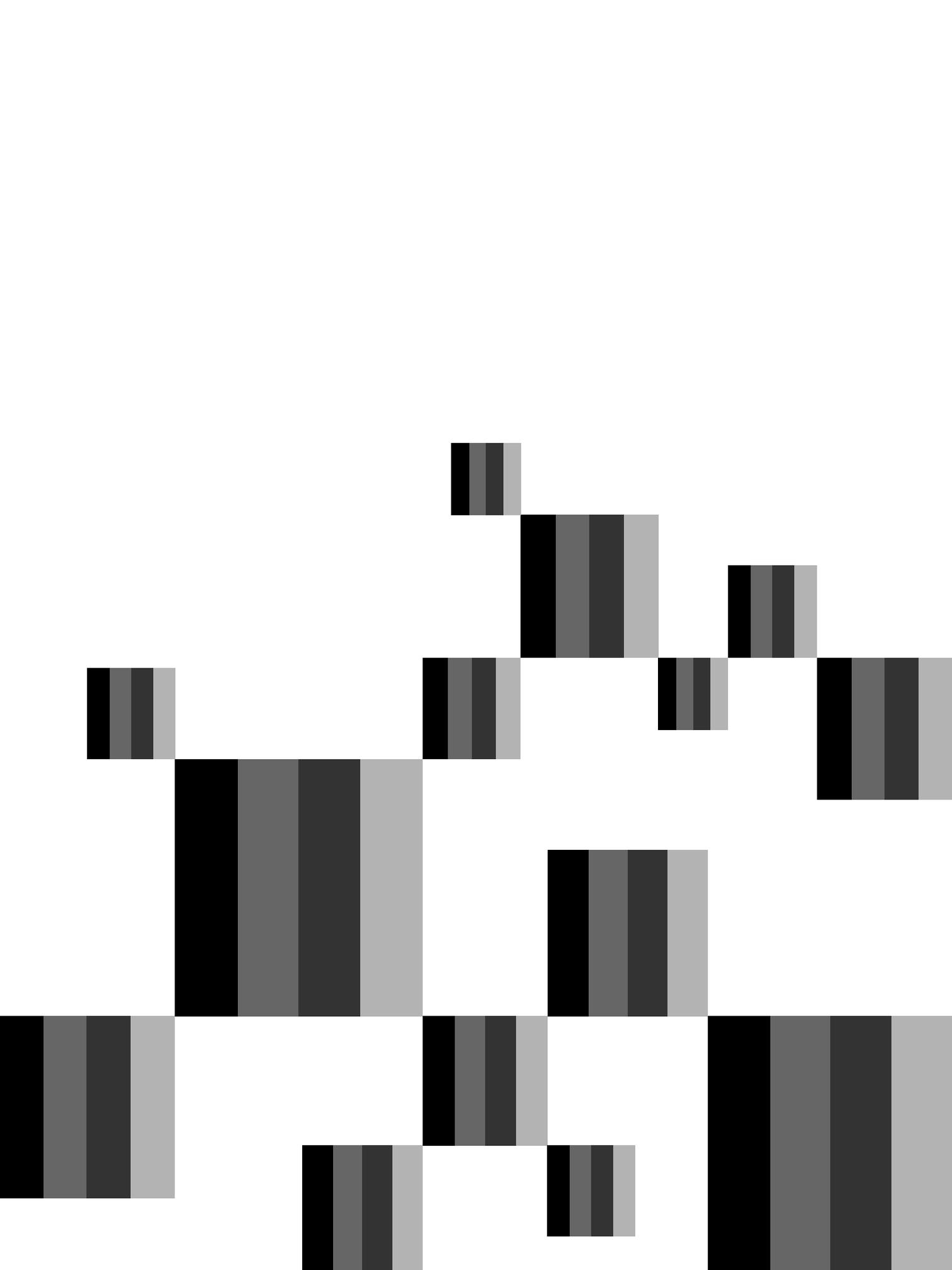
_____. *Learning to learn: student engagement, strategies and practices. 2010. (PISA 2009 Results, Volume III)*. Disponível em: <http://www.oecd-ilibrary.org/education/pisa-2009-results-learning-to-learn_9789264083943-en>.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). *What makes a school successful?: Resources, policies and practices*. 2010. (PISA 2009 Results, Volume IV). Disponível em: <http://www.oecd-ilibrary.org/education/pisa-2009-results-what-makes-a-school-successful_9789264091559-en>.

_____. *Learning trends: changes in student performance since 2000*. 2010. (PISA 2009 Results, Volume V). Disponível em: <http://www.oecd-ilibrary.org/education/pisa-2009-results-learning-trends_9789264091580-en>.

SOARES, Sergei S. D.; NASCIMENTO, Paulo A. M. M. *Evolução do desempenho cognitivo do Brasil de 2000 a 2009 face aos demais países*. Brasília: Ipea, 2011. (Texto para Discussão, 1641).

URUGUAY. Administración Nacional de Educación Pública (Anep). La evaluación PISA: ciclo 2009. *PISA 2009*. Montevideo, Boletín 1, 2011. Disponível em: <<http://www.anep.edu.uy/anepdata/0000038635.pdf>> Acessado em: 20 out. 2011.



INEP

Ministério da
Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

ISBN 978-85-7863-020-1



9 788578 630201